



**CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**O USO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO 1º  
SEGMENTO**

Autoras: Cibele Caldas

Maria Fernanda de Souza da Silva

Orientação: [Dayse Kelly Barreiros de Oliveira](#)

**São Sebastião - 2025**

Caldas, Cibele.

O uso de sequências didáticas como estratégia de ensino na educação de jovens e adultos: uma experiência de estágio no 1º segmento / Cibele Caldas, Maria Fernanda de Souza da Silva ; orientação Dayse Kelly Barreiros de Oliveira. — São Sebastião, DF: 2025.

107 f. : il. color. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) — Instituto Federal de Brasília, Campus São Sebastião, São Sebastião, DF, 2025.

Orientador(a): Dayse Kelly Barreiros de Oliveira.

1. Produto educacional. 2. Educação de jovens e adultos. 3. Experiência de estágio. I. Silva, Maria Fernanda de Souza da. II. Oliveira, Dayse Kelly Barreiros de, orient. III. Instituto Federal de Brasília. IV. Título.

## Sumário

<b>Introdução.....</b>	<b>2</b>
Objetivos.....	3
Justificativa.....	4
<b>Referencial Teórico/Conceitual.....</b>	<b>4</b>
Sequência Didática como estratégia pedagógica na EJA.....	6
A sequência didática no 1º segmento da EJA no Centro de Educação de Jovens e Adultos de Brasília (CESAS) do DF.....	8
<b>Metodologia e Procedimentos.....</b>	<b>9</b>
Diagnóstico - investigação do campo.....	10
Hipóteses e soluções levantadas a partir do problema: Resultados Esperados/Contribuições Potenciais da SD.....	11
Escolhas de materiais e procedimentos.....	13
Execução e fase de testes - Plano de Atividades.....	15
<b>A sequência didática: uma breve descrição.....</b>	<b>18</b>
Avaliação e aplicação junto ao público-alvo.....	20
Instrumento Avaliativo: Questionário e Justificativa.....	20
<b>Apresentação do Produto Educacional.....</b>	<b>32</b>
Sabores da Rotina: Cinco Sentidos e os Números em Ação.....	32
<b>Conclusão e Considerações Finais.....</b>	<b>100</b>
<b>Referências.....</b>	<b>102</b>

## **Introdução**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é uma modalidade de ensino, que assim como as outras apresenta inúmeros desafios, e um deles diz respeito às características de seu público-alvo: pessoas que por algum motivo não puderam concluir seus estudos no tempo convencional de escolarização. São histórias marcadas por diferentes motivos para precisar adiar os estudos, e de certa forma, terem sido excluídos da educação básica no ensino/tempo regular. Representa mais do que uma modalidade de ensino: é um espaço de reparação histórica e de resgate de direitos educacionais (Arroyo, 2017; Gadotti, 2008).

A EJA se fundamenta na premissa de que a educação é um direito inalienável, e não uma concessão. Autores como Haddad e Di Pierro (2000) reforçam essa perspectiva, destacando a importância de uma pedagogia que valorize a experiência de vida do estudante, considerando sua bagagem cultural e seus saberes prévios.

Nesse contexto, a EJA se configura como um campo fértil para pesquisas, inovação pedagógica, buscando estratégias que tornem o processo de ensino e aprendizagem mais significativo e relevante para seu público-alvo.

Dentro das diversas possibilidades metodológicas que buscam garantir as aprendizagens desses sujeitos, o uso de sequências didáticas vem como uma estratégia pedagógica importante. Diferente de um plano de aula isolado, a sequência didática, conforme conceituada por Zabala (1998, p.18), é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos.”

Essa abordagem, além de estruturar o trabalho do professor, permite que o estudante perceba a finalidade do que está aprendendo, conectando o conhecimento escolar à sua realidade. A aplicação de sequências didáticas na EJA pode ser um caminho para superar a fragmentação do conhecimento, pois integra as diferentes áreas do saber em torno de um objetivo comum, permitindo que os estudantes construam o conhecimento de forma mais coesa e autônoma.

Os estudos como os de Souza (2018) e Lima (2019) corroboram a relevância do tema, apontando para o potencial dessa abordagem em elevar os níveis de alfabetização e letramento,

além de promover a participação e o engajamento dos estudantes. O trabalho de Souza, por exemplo, demonstrou que a utilização de sequências didáticas baseadas em temas de interesse dos alunos fortaleceu a apropriação da escrita, enquanto a pesquisa de Lima mostrou que a metodologia contribuiu para a redução da evasão escolar.

Diante do exposto, o presente **produto educacional** tem como objetivo analisar como o uso de sequências didáticas podem contribuir para as aprendizagens dos estudantes do 1º Segmento da EJA e apresentar a sequência didática utilizada durante o Estágio Supervisionado 03 - EJA.

Justifica-se pela importância da temática e visibilização de experiências pedagógicas bem-sucedidas no 1º Segmento da EJA, a fim de publicizar ações que possam auxiliar os profissionais a desenvolverem práticas pedagógicas inclusivas voltadas à garantia das aprendizagens.

Esse produto educacional é consequência da experiência vivida pelas autoras durante a disciplina de Estágio Supervisionado 03- EJA realizada entre 02/04/2025 a 04/08/2025, em uma escola pública que atendia alunos oriundos de Brasília e de Regiões Administrativas do Distrito Federal, situada em uma região central de Brasília-DF, no bairro da Asa Sul, localizada no Plano Piloto.

## **Objetivos**

- **Objetivo Geral:**

- Analisar como o uso de sequências didáticas podem contribuir para as aprendizagens dos estudantes do 1º Segmento da EJA.

- **Objetivos Específicos:**

- Compreender o conceito de sequência didática e sua relevância no contexto da EJA a partir do levantamento bibliográfico
- Apresentar produto educacional a partir da aplicação de uma sequência didática realizada durante o Estágio Supervisionado 03 - EJA.

## **Justificativa**

A relevância desta pesquisa reside na necessidade de aprofundar a compreensão sobre as metodologias diferenciadas para a EJA, um campo ainda carente de estudos práticos e aplicados que possam embasar a ação pedagógica. A realização deste trabalho se sustenta na premissa de que a EJA, para ser verdadeiramente transformadora, precisa de abordagens que considerem a complexidade do seu público.

Justifica-se pela necessidade de implementação de pesquisas que tenham como foco a empiria e pelo fato da escassez de pesquisas que coadunem e discutam o uso de sequências didáticas como opção para efetivação de práticas pedagógicas na EJA.

Ao investigar o potencial das sequências didáticas, espera-se oferecer subsídios teóricos e práticos para professores e gestores, contribuindo para o aprimoramento do ensino e, conseqüentemente, para a qualidade da educação de jovens e adultos no país. Além, da oportunidade de estágio na formação inicial das autoras que foi uma motivação para aprofundar o olhar e fazer uma imersão na temática.

## **Referencial Teórico/Conceitual**

A educação nunca perde seu valor, não importa em qual fase da vida. Quando falamos de jovens e adultos que retomam aos estudos, estamos lidando com histórias de resiliência, sonhos adiados e oportunidades reencontradas. É nesse contexto humano e sensível que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) se insere, exigindo metodologias que respeitem essas trajetórias únicas e promovam uma aprendizagem diversificada.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que visa atender às necessidades educacionais de pessoas que não tiveram acesso à educação formal na idade incluída. Historicamente, a EJA surgiu em um contexto de exclusão, onde a educação era predominantemente voltada para uma elite, resultando em altas taxas de analfabetismo, especialmente entre negros e indígenas.

A Constituição de 1934 foi um marco importante, regulamentando a EJA e incluindo-a no ensino primário obrigatório. Desde então, diversas políticas públicas foram inovadoras, como

o Fundo Nacional do Ensino Primário e a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, que visavam ampliar o acesso à educação e reduzir o analfabetismo.

Diversos autores discutem práticas pedagógicas na EJA, ressaltando abordagens que valorizam o tempo dos educandos e seus saberes prévios. Haddad e Di Pierro (2000, p.108) afirmam que “a educação de jovens e adultos sempre compreendeu um conjunto muito diverso de processos e práticas formais e informais relacionados à aquisição ou ampliação de conhecimentos básicos, de competências técnicas e profissionais ou de habilidades socioculturais”.

A influência de Paulo Freire também é marcante, com sua proposta de uma educação que seja “com” o homem e não “para” o homem, promovendo a consciência crítica e a participação ativa dos educandos. Essa abordagem é fundamental para garantir que a EJA não seja apenas um espaço de instrução, mas um ambiente de transformação social.

A educação, na perspectiva freiriana, vai além da mera instrução, pois capacita o indivíduo a se expressar e a agir sobre o mundo, o que é fundamental para o seu papel na construção de uma sociedade mais justa. “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Freire, 2009) essa tão emblemática citação enfatiza a importância do diálogo e da participação ativa, onde o saber é construído coletivamente e não imposto de cima para baixo, promovendo a consciência crítica e a emancipação dos educandos.

A importância de utilizar metodologias específicas na EJA reside na necessidade de respeitar as particularidades dos educandos, que trazem consigo conhecimentos prévios e experiências de vida que devem ser valorizadas no processo educativo.

Outro aspecto importante para compreender a Educação de Jovens e Adultos é o papel da andragogia, abordagem que estuda a aprendizagem do adulto e que se diferencia da pedagogia tradicional por considerar a autonomia, as experiências acumuladas e as necessidades concretas desses sujeitos. Knowles, citado por Osório (2013), define a andragogia como a arte e ciência de ajudar adultos a aprender, destacando que esse processo deve partir da vivência real dos educandos.

Beck (2018) reforça essa perspectiva ao apresentar princípios centrais da educação de adultos, como a necessidade de compreender a utilidade do que se aprende, o autoconceito de autonomia, o valor da experiência e a motivação intrínseca. Esses elementos tornam o processo

educativo mais significativo, sobretudo na EJA, onde os alunos trazem trajetórias de trabalho, responsabilidades familiares e saberes construídos ao longo da vida.

Gadotti (2011) também enfatiza que, na educação de adultos, a prática docente deve reconhecer a história e o contexto social dos educandos, valorizando o diálogo e a participação ativa. Assim, a andragogia se torna um referencial essencial para orientar metodologias que respeitem as particularidades desse público, contribuindo para uma aprendizagem mais contextualizada, para a permanência e para a autonomia dos estudantes da EJA.

No contexto da EJA, diversas estratégias metodológicas podem ser utilizadas para promoção das aprendizagens. Entre elas, destacam-se:

- Rodas de conversa: Espaços de diálogo que permitem a troca de experiências e saberes.
- Projetos integradores: Atividades que conectam diferentes áreas do conhecimento e a realidade dos educandos.
- Oficinas: Momentos práticos que favorecem a aplicação do conhecimento em situações do cotidiano.
- Sequências Didáticas: Oportunidade de promoção de uma aprendizagem mais ativa e significativa ao conectar o conteúdo com o cotidiano dos alunos, o que aumenta a motivação e a participação, além de uma organização mais clara do plano de ensino, explorando os conhecimentos prévios dos estudantes e adaptando as atividades para atender suas necessidades de forma progressiva.

Essas práticas são discutidas por diversos autores que enfatizam a importância de metodologias ativas e participativas na EJA, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e engajados.

### **Sequência Didática como estratégia pedagógica na EJA**

Ensinar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) vai muito além de simplesmente replicar o conteúdo do ensino regular em sala de aula. Muitas vezes, observa-se a reprodução do processo de escolarização comum sem fundamentação teórico-metodológica específica para a EJA. A proposta de ensino para essa modalidade é oposta à concepção tradicional da educação, que implica um saber único e a memorização de conteúdos.

O tipo de formação necessária para ser professor da EJA deve ser específico. O professor precisa compreender as particularidades desses alunos, pois muitos jovens e adultos que frequentam a EJA já possuem experiências e vivências de vida significativas. Essa bagagem representa um grande conhecimento que deve ser considerado no currículo, a fim de se evitar a infantilização do conteúdo e a evasão escolar.

Ainda hoje, muitos professores da EJA por falta de formação, cometem o equívoco de infantilizar o conteúdo, sem considerar as reais necessidades dos alunos, o que pode ser desmotivador (REUS, 2017). Por isso, é fundamental criar metodologias que façam sentido para a realidade desses estudantes, conectando o ensino ao seu cotidiano, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Essa questão não é apenas pedagógica, mas essencial para combater a evasão escolar, um problema recorrente na EJA.

Entre as possibilidades de estratégias diferenciadas e contextuais destaca-se a sequência didática. Ela é um conjunto de atividades escolares organizadas sistematicamente, funcionando como um esqueleto que estrutura o trabalho pedagógico (Zabala, 1998). Sua organização é modular e adaptável, podendo ser ajustada conforme as necessidades da turma e a heterogeneidade dos grupos, pois pode ser complementada por outras atividades.

A modularidade deve ser associada à diferenciação pedagógica. Levar em conta a heterogeneidade dos aprendizes representa, atualmente, um desafio social decisivo. (...) As sequências didáticas apresentam uma grande variedade de atividades que devem ser selecionadas, adaptadas e transformadas em função das necessidades dos alunos.” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 93, apud FRANCO, 2022, p. 909).

A sequência didática é um instrumento para desenvolver conteúdos de forma contínua e significativa, formando os alunos não apenas para a escola, mas também para a vida e o mercado de trabalho, respeitando e incentivando sua participação ativa. Esse trabalho exige saberes dos professores, que devem realizar pesquisas constantes e utilizar metodologias que desenvolvam habilidades variadas.

Nessa perspectiva, a construção de uma sequência didática interdisciplinar que valorize a vivência e visão de mundo dos estudantes da EJA abre caminhos para que o processo de ensino e

aprendizagem se torne um processo ativo, no qual os alunos sejam capazes de construir seu próprio conhecimento ao dialogar com suas experiências práticas e os conteúdos teóricos.

### **A sequência didática no 1º segmento da EJA no Centro de Educação de Jovens e Adultos de Brasília (CESAS) do DF**

Em relação a esse produto educacional a sequência didática foi pensada a partir de uma realidade específica, mas que pode ser considerada a partir de contextos sociais mais amplos que envolvem alunos da EJA em situação de vulnerabilidade.

A importância da interdisciplinaridade na sequência didática é evidenciada na quebra das fronteiras entre as disciplinas, permitindo que os alunos vejam a realidade de forma mais completa, integrada, relacionada mais intimamente com a realidade dos estudantes e com o conhecimento prévio deles.

Ao conectar conhecimentos da matemática com ciências, ou de história com artes, por exemplo, o aprendizado se torna mais significativo e próximo do cotidiano dos alunos da EJA.

Desta forma, a sequência didática é capaz de estimular o pensamento crítico, a criatividade e a resolução de problemas complexos, favorecendo um processo de ensino e aprendizagem em que o aluno realiza as atividades compreendendo-as a partir dos conhecimentos adquiridos previamente, utilizando suas próprias vivências, ajudando os estudantes a perceberem as conexões entre diferentes aspectos da vida e permitindo que ocorra uma compreensão mais ampliada da realidade.

A sequência didática é sem dúvida um meio relevante para o trabalho com os estudantes da EJA, pois irá possibilitar o aprendizado de maneira continuada seguindo uma rotina de atividades sequenciais que ajudará no processo de ensino-aprendizagem dos jovens e adultos que requerem da escola um ensino voltado para sua realidade (FRANCO, 2022, p. 909).

Diante do exposto, é possível definir a sequência didática como uma sequência de planejamentos de aula, envolvendo uma organização de atividades que possibilita a realização de uma sequência lógica e significativa de aprendizagem, permitindo a transformação do indivíduo partindo de sua realidade e cultura, sendo capaz de promover um processo de diálogo, crítica e reflexão.

## **Metodologia e Procedimentos**

### **Abordagem da Pesquisa**

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, pois busca interpretar os fenômenos e os significados atribuídos pelos sujeitos da pesquisa em sua realidade, considerando a singularidade e a subjetividade do processo de aprendizagem. A natureza do estudo é aplicada, pois o objetivo é gerar conhecimento para a solução de um problema prático: a melhoria da aprendizagem dos estudantes da EJA.

### **Tipologia e Procedimentos**

Em relação aos objetivos, a pesquisa foi exploratória e descritiva. Exploratória, pois permitiu familiarizar o pesquisador com a problemática e construir as hipóteses, além de tornar a questão mais clara. Foi descritiva, pois buscou descrever as características do processo de ensino e aprendizagem e a correlação entre o uso da sequência didática e os resultados observados.

Quanto aos procedimentos, a metodologia proposta é a pesquisa-ação, dada a sua adequação ao objetivo geral do trabalho. A pesquisa-ação é caracterizada pela cooperação entre os pesquisadores e os estudantes, com o objetivo de investigar uma situação-problema coletiva e buscar uma solução para ela. A análise da situação e a execução das ações para a mudança ocorreu de forma simultânea e com a participação ativa do pesquisador e dos estudantes.

### **Instrumentos de Coleta de Dados**

Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos, que se alinham à abordagem qualitativa e à pesquisa-ação:

- **Observação participante:** As pesquisadoras se envolveram diretamente nas atividades da sala de aula para observar o processo de aplicação das sequências didáticas e a interação dos estudantes, registrando notas de campo.
- **Entrevistas informais e rodas de conversa:** Foram realizadas conversas com os estudantes para compreender suas percepções, opiniões e o significado que atribuem às atividades desenvolvidas, baseando-se no princípio da pesquisa etnográfica de enfatizar os sujeitos pesquisados.

- **Análise documental:** Foram analisados os materiais produzidos pelos estudantes durante as atividades (como cadernos, trabalhos, produções escritas e artísticas) para avaliar o avanço da aprendizagem.

Essa combinação de procedimentos e instrumentos permitiu uma análise do fenômeno, possibilitando a compreensão da materialização da sequência didática para, de fato, contribuir para a aprendizagem dos alunos da EJA.

### **Diagnóstico - investigação do campo**

O produto educacional intitulado “Sabores da Rotina: Cinco Sentidos e os Números em Ação” teve origem a partir das experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado obrigatório na Educação de Jovens e Adultos (EJA), realizado no Centro de Educação de Jovens e Adultos de Brasília (CESAS).

A proposta nasceu do desejo de desenvolver uma prática pedagógica significativa, inclusiva e contextualizada, que integrasse teoria e prática de forma coerente com os princípios da formação docente. A ideia inicial surgiu no início do estágio, quando, após o conhecimento de que seria possível elaborar o produto educacional em dupla, a saber, Maria Fernanda e Cibele Caldas, conversamos sobre a possibilidade de construirmos o trabalho conjuntamente, uma vez que compartilhamos a mesma orientadora e tínhamos afinidade de ideias pedagógicas.

Diante do exposto, levamos a proposta à professora orientadora, que acolheu a sugestão e nos orientou quanto à estrutura e à viabilidade da execução do projeto. Assim, chegamos ao consenso de elaborar uma sequência didática interdisciplinar, articulando elementos da Educação Especial e da EJA, de modo a explorar o potencial de inclusão e de aprendizagem significativa.

O processo de construção do produto envolveu momentos de planejamento, estudo teórico e discussões orientadas, realizados em reuniões presenciais e online com a orientadora. Nessas ocasiões, definimos os temas, objetivos, metodologias e critérios de avaliação, buscando alinhar a proposta às necessidades do público-alvo e às condições reais do campo de estágio.

A ideia central da sequência didática partiu de uma aula, desenvolvida durante o curso de Pedagogia, na qual apresentamos um plano de aula baseado na experimentação sensorial e na ativação dos cinco sentidos, simulando uma prática voltada aos anos iniciais. Essa experiência despertou nosso interesse em aprofundar a abordagem, reconhecendo seu potencial para

promover aprendizagem significativa e inclusão, ao possibilitar que os estudantes se conectarem com suas memórias, emoções e vivências cotidianas.

Com isso, decidimos adaptar e expandir essa proposta para o contexto da EJA, transformando-a em uma sequência didática que valorizasse a experiência de vida dos alunos adultos, utilizando a palavra geradora “café” como elemento simbólico e afetivo. Essa escolha permitiu integrar conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática a partir de situações reais e culturais, além de promover o diálogo e o protagonismo dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem.

A aplicação da sequência foi realizada durante o estágio obrigatório no CESAS, sendo desenvolvida em turmas de turnos diferentes do primeiro segmento da EJA, onde foram executadas no turno matutino as 1ª, 3ª e 4ª etapas e na 3ª etapa do turno vespertino. As regências foram realizadas em conjunto. Essa divisão possibilitou uma análise comparativa das práticas em dois contextos distintos, ampliando o campo de observação e a produção de dados para o TCC.

Os conteúdos teóricos que embasaram a elaboração da sequência foram estudados a partir da formação acadêmica ao longo do curso de Pedagogia. Elementos do Humanismo, estudados na disciplina de Psicologia da Educação, foram fundamentais para sustentar a dimensão afetiva e ética do trabalho docente.

Assim, o processo metodológico de elaboração do Produto Educacional foi marcado pela integração entre teoria e prática, pela colaboração entre as estagiárias, pelo diálogo constante com a orientadora e pela reflexão crítica sobre o fazer docente. A sequência didática resultante expressa esse percurso formativo, constituindo-se como um instrumento pedagógico capaz de promover inclusão, sensibilidade e aprendizagem na EJA.

### **Hipóteses e soluções levantadas a partir do problema: Resultados Esperados/Contribuições Potenciais da SD**

A sequência didática é uma estratégia de extrema importância para garantir a aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA), pois, ao organizar o ensino de forma significativa, articulada e em etapas progressivas, promove resoluções de problemas como a evasão escolar, a inadequação de conteúdos à realidade do estudante, problemas de convivência

com os pares relacionados às diferenças, como etarismo, xenofobia, preconceitos de sexo, raça, e deficiências, Isso porque o estudante deixa de ser um mero receptor passivo e se torna protagonista de seu próprio processo, vendo sentido e relevância no que aprende.

Outro fator que auxilia na solução ao problema da evasão escolar que foi levado em consideração na realização da sequência foi a adaptabilidade ao tempo dos alunos, que por residirem longe da instituição de ensino, saem após o intervalo, mais cedo que o horário estipulado. Adaptar o tempo das atividades à realidade das dificuldades do público da EJA é possibilitar que os alunos aprendam de forma significativa.

Com relação à utilização e escolha de materiais, há a possibilidade de se abrir caminhos à novas possibilidades criativas no planejamento de novas sequências didáticas pelos docentes, ao promover a utilização dos recursos disponíveis em relação aos materiais da escola, e dos recursos materiais, dos recursos sensoriais e memoriais dos próprios estudantes na construção do conhecimento.

O café, é ressignificado, deixa de ser somente utilizado comumente para fins de lazer nas confraternizações no ambiente institucional, e passa a ter nova finalidade ao ser inserido no processo de ensino e aprendizagem mediante atividades, tais como essa sequência didática. O café, ao ser utilizado com propósitos pedagógicos, traz a rotina de cada aluno e auxilia na construção do saber de forma diferenciada e ampliada, estimulando o processo educativo.

Outra característica positiva dessa sequência didática é a interdisciplinaridade, aliando os conceitos preconizados na BNCC ao conhecimento dos alunos, que possuem o conhecimento precioso da vivência, por muitas vezes mitigado pela sociedade em que estamos inseridos e possibilitando o desenvolvimento de conteúdos de várias matérias.

Aos alunos da EJA, a sequência apresenta também uma possibilidade de abstração dos conceitos relacionados ao seu lugar no mundo, possibilitando que ocorra uma mudança social, pois possibilita uma reflexão e ressignificação de conhecimentos do indivíduo em sua totalidade, ao alcançar o entendimento a partir de seu íntimo através de suas lembranças, do entendimento do outro e do sistema em que estão incluídos socialmente.

Aos professores, esta sequência convida e abre caminho para que todos possam revisar as metodologias de ensino utilizadas, e ressignificar o processo de ensino-aprendizagem que vêm

desenvolvendo. Ora, se estamos utilizando sempre tarefas impressas ou somente uma estratégia metodológica, talvez tentar algo diferente do habitual pode fazer com que os alunos avancem, através da aprendizagem significativa.

Dessa maneira, conseguimos utilizar várias formas de adaptação do conteúdo ao público da EJA através da sequência didática, de maneira prática aos professores, e que também facilita o acesso dos estudantes à abstração do conhecimento, diferentemente de um ensino tradicional e fragmentado.

### **Escolhas de materiais e procedimentos**

Os recursos didáticos são ferramentas essenciais que os professores utilizam para enriquecer suas aulas, atividades e na proposta de uma sequência didática, não é diferente. Eles podem variar desde materiais simples até tecnologias avançadas, sendo fundamentais para tornar o processo de ensino e aprendizagem dinâmicos. Para esta oportunidade, foram escolhidos os itens descritos a seguir:

<b>Recursos de Aprendizagem e Atividades</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>● Quadro;</li><li>● Folhas A4;</li><li>● Lápis de escrever;</li><li>● Caderno;</li><li>● Alfabeto móvel;</li><li>● Material dourado;</li><li>● Folha com história;</li><li>● Folhas A4 com a letra da música impressa em letras maiúsculas;</li><li>● Caixa de som;</li></ul>

- Outros recursos que podem ser fornecidos pela escola, como máquina de escrever em Braille.

#### **Itens para Alimentação**

- Café coado sem açúcar;
- Adoçante;
- Açúcar;
- Copos plásticos;
- Colheres plásticas.

Quanto à utilização dos materiais, esta sequência foi criada de modo que o docente possa utilizar os materiais que estão à disposição na escola, neste caso, usamos os materiais que estão à disposição para o 1º segmento do CESAS.

#### **Aspectos inclusivos**

O envolvimento dos sentidos nas aulas pode ajudar na inclusão de alunos com deficiências, pois a variedade de modalidades sensoriais utilizadas pode atender a diferentes tipos de aprendizado e garantir que todos os alunos possam participar das atividades. Isso pode incluir recursos visuais, auditivos ou táteis que permitem a todos os alunos experimentar a aprendizagem de uma forma significativa para eles, melhorando a experiência de aprendizado para alunos com deficiências.

Esse enriquecimento sensorial pode tornar o conteúdo da aula mais acessível para alunos com necessidades especiais, facilitando a compreensão e a retenção de informações. Isso também

incentiva a participação ativa de todos os alunos, independentemente de limitações sensoriais, criando um ambiente de aprendizagem mais aberto e receptivo a todas as capacidades.

Se um aluno com deficiência visual estiver participando de uma aula, por exemplo, é necessário adaptar a sequência didática de modo que ele possa entender e participar das atividades utilizando outros sentidos, fazendo uso de materiais sensoriais, e dos fornecidos pela instituição. Nesta sequência didática, isso é realizado ao se fazer uso de recursos táteis, auditivos, olfativos e paladares ao longo das atividades.

### **Execução e fase de testes - Plano de Atividades**

A fase de testes e aplicação da sequência didática aqui pensada aconteceu a partir do Plano de Atividades de Estágio para o período de 02/04/2025 a 04/08/2025 que serão mais bem descritas a seguir:

<b>Atividades Pedagógicas</b>	<b>CH</b>	<b>Datas</b>
<p><b><u>Observação:</u></b></p> <p>a) 5 horas - Observação da instituição de estágio, consulta ao Projeto Político Pedagógico, ao currículo, espaço físico, equipe e rotina da instituição;</p> <p>b) 5 horas - diálogo com os professores regentes da turma sobre o planejamento das atividades pedagógicas, experiências da docência, rotina da turma, características dos estudantes, projetos em andamento na turma/escola;</p> <p>c) 20 horas - observação do trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor regente em sala de aula (intervenções/abordagens com a turma, como a turma se comporta frente às abordagens do docente, processos avaliativos, metodologias, planejamento, dentre outros).</p>	30hs	<p>a) 30/04/25  b) 23/05/25  c) 05/05/25  à 16/05/25</p>
<p><b><u>Observação, Planejamento e Elaboração do Projeto de Intervenção:</u></b></p>		

<p>a) Preparação para atuar na regência da turma sob a supervisão do professor regente na ECE e orientações do professor orientador de estágio da IES; elaboração do Projeto de Intervenção do Estágio;</p> <p>ELABORAÇÃO CONJUNTA DA SEQ DID</p> <p>b) Participação em Conselhos de Classe/reunião de professores e coordenação pedagógica.</p>	20hs	<p>a) 20/04/2025 à 23/05/2025</p> <p>b) 22/05/2025 e 23/05/2025</p>
<p><b><u>Regência de Classe:</u></b></p> <p>a) 15 horas - Execução das atividades planejadas no projeto de intervenção;</p> <p>EFETIVAÇÃO DA SEQ DID</p> <p>b) 25 horas - Auxiliar o professor regente em sala de aula.</p>	40hs	<p>a) 26/05/2025 à 28/05/2025</p> <p>b) 12/05/2025 à 16/05/2025</p>
<p><b><u>Encontros com os professores orientadores de estágio da IES:</u></b></p> <p>Período destinado às orientações para realização do estágio, orientação para assinatura e entrega de documentações referentes ao estágio, estudos e reflexões sobre as atividades no campo de estágio;</p>	21hs	02/04/2025 à 04/08/2025
<p><b><u>Produção do Relatório de Estágio</u></b></p> <p>Escrita do Relatório de Estágio: Observação, planejamento e Regência.</p>	14h	30/04/2025 à 30/06/2025
<p><b><u>Total de Horas de Estágio</u></b></p>	120h	02/04/2025 à 04/08/2025

Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

### **Especificações das Etapas do Estágio:**

Na etapa de observação da escola, da turma e do professor, há a fase de observação da escola, da turma em que estão inseridos e do professor regente, com a finalidade de compreender como funciona a dinâmica de aprendizado na escola, assim como observar a metodologia de ensino do professor.

Na etapa de planejamento de regência e de avaliação da aprendizagem, é necessário estabelecer objetivos claros para as aulas, escolher materiais e atividades didáticas para cada aula, estruturar o conteúdo e a sequência de atividades, definir como os conceitos serão ensinados, planejar estratégias de avaliação e estabelecer metas de aprendizagem para os alunos. O planejamento também envolve considerações logísticas, como a alocação de recursos e o gerenciamento de tempo para as propostas de atividades.

Na etapa de regência e atividades de avaliação de aprendizagem há a aplicação das atividades planejadas anteriormente e realização das avaliações da aprendizagem de acordo com a metodologia planejada. O objetivo também é observar o próprio trabalho, praticar a autocrítica, as habilidades de ensino e avaliação da aprendizagem.

O objetivo do estágio obrigatório é proporcionar aos alunos de Licenciatura em Pedagogia uma experiência prática significativa na área da educação. A observação da escola, da turma e do professor regente permite que eles compreendam como funciona a dinâmica da educação. O planejamento de regência e avaliação de aprendizagem permite que eles desenvolvam habilidades e técnicas de ensino, e a prática de regência e as atividades de avaliação de aprendizagem consolidam o conhecimento teórico.

A execução das etapas foi realizada dentro do período de dias estipulados no quadro explicativo apresentado, de acordo com os prazos estabelecidos no calendário letivo da IES referentes à matéria de estágio supervisionado e com os prazos estabelecidos no calendário letivo do CESAS.

## **A sequência didática: uma breve descrição**

Neste tópico apresentaremos a sequência didática de maneira breve, e posteriormente, o detalhamento dela será explicitado e desenvolvido no tópico “Apresentação do Produto Educacional”.

### **Objetivo**

Desenvolver competências em Matemática e Língua Portuguesa para alunos da Educação Especial e EJA, e a pedagogia freiriana de aprendizagem significativa. A sequência privilegia contextos vivenciais e humanistas, priorizando a escuta ativa, o diálogo e o protagonismo estudantil na construção coletiva do saber.

### **Público-alvo**

1º Segmento da Educação de Jovens e Adultos.

### **Conteúdo**

- **Língua Portuguesa – Aula 1:** Reflexão sobre o cotidiano a partir da canção Cotidiano (Objeto de conhecimento: compreensão e interpretação de textos, produção de registros de experiências).
- **Língua Portuguesa – Aula 2:** O café em nosso cotidiano (Objeto de conhecimento: escrita colaborativa, palavras geradoras, produção de sentidos a partir de experiências pessoais).
- **Matemática – Aula 3:** Adição e subtração em situações do cotidiano (Objeto de conhecimento: operações de adição e subtração, resolução de problemas contextualizados).

### **Recursos utilizados**

Letras de músicas impressas; caixa de som; folhas A4; alfabeto móvel; café (para experiências sensoriais); material dourado; kits de materiais escolares; quadro branco e canetas.

### **Metodologia**

- Abordagem da Andragogia e freiriana, valorizando experiências prévias dos alunos.
- Organização em grupos heterogêneos, promoção de discussão, escuta ativa e colaboração entre pares.
- Uso de atividades sensoriais, jogos e exercícios lúdicos contextualizados com o cotidiano dos alunos.

### **Etapas**

1. **Português (Aula 1):** Escuta da música, identificação de palavras geradoras, discussão em grupos, escrita de palavras/frases e construção de aviões de papel para troca entre grupos.
2. **Português (Aula 2):** Exploração sensorial do café, levantamento de palavras geradoras, registro em grupo e compartilhamento de reflexões.
3. **Matemática (Aula 3):** Leitura de história contextualizada, uso do material dourado, resolução de problemas em grupos, jogo da subtração, discussão de estratégias e reflexão sobre a aplicação das operações no cotidiano.

### **Duração**

Cada aula tem aproximadamente 50 a 60 minutos.

### **Avaliação**

Contínua e processual, considerando participação, engajamento, execução das atividades, colaboração em grupo e interesse demonstrado durante as atividades.

## **Avaliação e aplicação junto ao público-alvo**

A avaliação da sequência didática teve como objetivo principal verificar a efetividade das atividades propostas e identificar a percepção dos alunos quanto ao aprendizado, à participação e à relevância dos conteúdos abordados. Segundo Luckesi (2011), a avaliação deve ser compreendida como um processo contínuo e formativo, que permite refletir sobre a prática pedagógica e orientar possíveis planejamentos. Nesse sentido, o processo avaliativo foi concebido não apenas como um instrumento de mensuração, mas como uma ferramenta diagnóstica e reflexiva acerca do desenvolvimento dos estudantes e da adequação metodológica do produto educacional.

A razão de a aplicação ter ocorrido em três dias deveu-se à greve dos professores, o que exigiu uma reorganização do cronograma inicialmente previsto. Ainda assim, as atividades foram conduzidas com planejamento, respeitando o ritmo da turma e preservando a coerência entre as etapas da sequência. A avaliação, portanto, contemplou não apenas o produto final dos alunos, mas também seu envolvimento, cooperação e expressão de sentimentos durante o processo.

### **Instrumento Avaliativo: Questionário e Justificativa**

Optou-se pela aplicação impressa do questionário em razão de limitações no acesso digital por parte dos estudantes, bem como pela necessidade de garantir maior autonomia e acessibilidade no momento das respostas, considerando a presença de alunos com deficiência visual e intelectual. De acordo com Libâneo (2014), a escolha dos instrumentos deve adequar-se às especificidades do contexto escolar e às características do público-alvo, assegurando a inclusão de todos os participantes.

Optamos por fazer o questionário impresso e em caixa alta justamente porque a maior parte da turma tinha dificuldade com leitura e visão. Eu mesma registrei as respostas enquanto os alunos respondiam, garantindo a participação de todos (Maria Fernanda, Diário de Campo, 2025).

O questionário continha cinco perguntas objetivas e duas subjetivas, elaboradas de modo claro e acessível, com linguagem compatível ao nível de compreensão da turma da 3ª etapa da EJA.

## Modelo do Questionário



NOME: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_/\_\_/\_\_\_\_

TURMA: \_\_\_\_\_

### QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE: “SABORES DA ROTINA: CINCO SENTIDOS E NÚMEROS EM AÇÃO”

1. VOCÊ GOSTOU DA AULA?

MARQUE UM NÚMERO DE 0 A 10:

1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

(1 = NÃO GOSTEI / 10 = GOSTEI MUITO)

2. VOCÊ APRENDEU ALGUMA COISA NOVA?

SIM

NÃO

SE SIM, ESCREVA AQUI:

\_\_\_\_\_

3. A AULA FOI IMPORTANTE PARA VOCÊ?

SIM

NÃO

POR QUÊ?

\_\_\_\_\_

4. VOCÊ SE SENTIU INCLUÍDO(A) NA AULA?

MARQUE UM NÚMERO DE 0 A 10:

0  1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

5. AS ATIVIDADES EM GRUPO AJUDARAM VOCÊ A APRENDER?

SIM

NÃO

6. OS MATERIAIS USADOS (CAFÉ, MÚSICA, PAPEL ETC.) AJUDARAM VOCÊ A ENTENDER MELHOR A AULA?

SIM

NÃO  
QUAL MATERIAL VOCÊ MAIS GOSTOU?

---

---

7. VOCÊ INDICARIA ESSA AULA PARA OUTRAS PESSOAS?

SIM

NÃO

POR QUÊ?

---

---

8. VOCÊ TEM ALGUMA SUGESTÃO PARA MELHORAR A AULA?

ESCREVA AQUI:

---

---

9. ESCREVA UMA PALAVRA, FRASE OU DESENHO SOBRE O QUE VOCÊ SENTIU DURANTE A AULA:

**Questionários Respondidos:**



NOME: [REDACTED]

DATA: 15/05

TURMA: 3ª etapa

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA:  
“SABORES DA ROTINA: CINCO SENTIDOS E NÚMEROS EM  
AÇÃO”

1. VOCÊ GOSTOU DA AULA? MARQUE UM NÚMERO DE 0 A 10:

0  1  2  3  4  5  6  7  8  9  10  
(0 = NÃO GOSTEI / 10 = GOSTEI MUITO)

2. VOCÊ APRENDEU ALGUMA COISA NOVA?

SIM  
 NÃO

SE SIM, ESCREVA AQUI:

---

---

3. A AULA FOI IMPORTANTE PARA VOCÊ?

SIM  
 NÃO

POR QUÊ?

---

---

4. VOCÊ SE SENTIU INCLUÍDO(A) NA AULA?

MARQUE UM NÚMERO DE 0 A 10:

0  1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

(0 = NÃO GOSTEI / 10 = GOSTEI MUITO)

5. AS ATIVIDADES EM GRUPO AJUDARAM VOCÊ A APRENDER?

SIM

NÃO

6. OS MATERIAIS USADOS (CAFÉ, MÚSICA, PAPEL ETC.) AJUDARAM VOCÊ A ENTENDER MELHOR A AULA?

SIM

NÃO

QUAL MATERIAL VOCÊ MAIS GOSTOU?

---

---

7. VOCÊ INDICARIA ESSA AULA PARA OUTRAS PESSOAS?

SIM

NÃO

POR QUÊ?

---

---

8. VOCÊ TEM ALGUMA SUGESTÃO PARA MELHORAR A AULA?

ESCREVA AQUI:

SE PREPARAR MAIS PARA A AULA.

---

---

9. ESCREVA UMA PALAVRA, FRASE OU DESENHO SOBRE O QUE VOCÊ SENTIU DURANTE A AULA:



NOME: [Redacted]  
DATA: 27/08/2025  
TURMA: 3ª etapa - 1º segmento

### QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: “SABORES DA ROTINA: CINCO SENTIDOS E NÚMEROS EM AÇÃO”

1. VOCÊ GOSTOU DA AULA? MARQUE UM NÚMERO DE 0 A 10:

( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( ) 6 ( ) 7 ( ) 8 ( ) 9  10  
(0 = NÃO GOSTEI / 10 = GOSTEI MUITO)

2. VOCÊ APRENDEU ALGUMA COISA NOVA?

SIM  
( ) NÃO

SE SIM, ESCREVA AQUI:

Aprendeu que ~~o~~ trabalhar em grupo é  
muito bom

3. A AULA FOI IMPORTANTE PARA VOCÊ?

SIM  
( ) NÃO

POR QUÊ?

Porque ajuda me desenvolver e lembrar al-  
gumas lembranças dos pais, que já se foram.

4. VOCÊ SE SENTIU INCLUÍDO(A) NA AULA?

Sim

(0 = NÃO GOSTEI / 10 = GOSTEI MUITO)

5. AS ATIVIDADES EM GRUPO AJUDARAM VOCÊ A APRENDER?

- SIM  
 NÃO

6. OS MATERIAIS USADOS (CAFÉ, MÚSICA, PAPEL ETC.) AJUDARAM VOCÊ A ENTENDER MELHOR A AULA?

- SIM  
 NÃO

QUAL MATERIAL VOCÊ MAIS GOSTOU?

O café.

7. VOCÊ INDICARIA ESSA AULA PARA OUTRAS PESSOAS?

- SIM  
 NÃO  
POR QUÊ?

Porque nós as acolhemos muito bem e o tratamento bem.

8. VOCÊ TEM ALGUMA SUGESTÃO PARA MELHORAR A AULA?

ESCREVA AQUI:

não. Foi muito boa a aula. Vocês explicam muito bem e têm muita paciência com a gente. Se melhorar estraga.

9. ESCREVA UMA PALAVRA, FRASE OU DESENHO SOBRE O QUE VOCÊ SENTIU DURANTE A AULA:

me senti mais leve e muito importante com vocês. muito obrigada.

As perguntas buscaram avaliar:

- Se os alunos gostaram das atividades desenvolvidas;
- Se compreenderam o conteúdo abordado;
- Se se sentiram incluídos nas propostas;
- Se perceberam relação entre as atividades e suas vivências pessoais;
- Se gostariam de participar novamente de aulas com a mesma metodologia.

As questões abertas permitiram aos estudantes expressarem suas opiniões e sentimentos acerca da experiência, ampliando a dimensão qualitativa da análise.

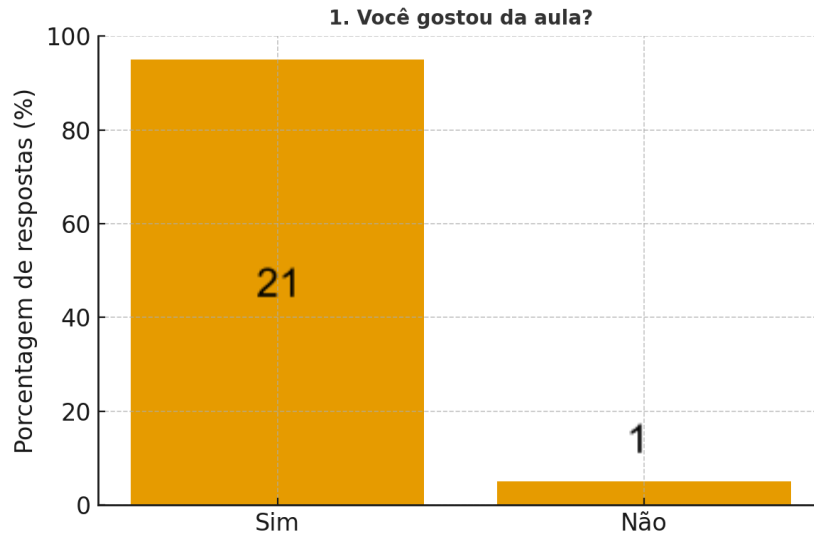
Além disso, 90% dos participantes relataram sentir-se incluídos e valorizados durante as aulas, e 88% reconheceram que as atividades ajudaram a melhorar a expressão escrita e oral. Apenas um aluno apresentou resistência inicial, mas posteriormente integrou-se ao grupo, demonstrando satisfação ao final do processo.

A seguir, apresentam-se os gráficos de análise dos dados obtidos com base nas respostas de estudantes, que avaliaram aspectos como o interesse, a aprendizagem, a inclusão e a relevância das atividades propostas. Os resultados refletem percepções genuínas dos alunos e contribuem para compreender o impacto da sequência didática sob a perspectiva discente.

## **Gráficos**

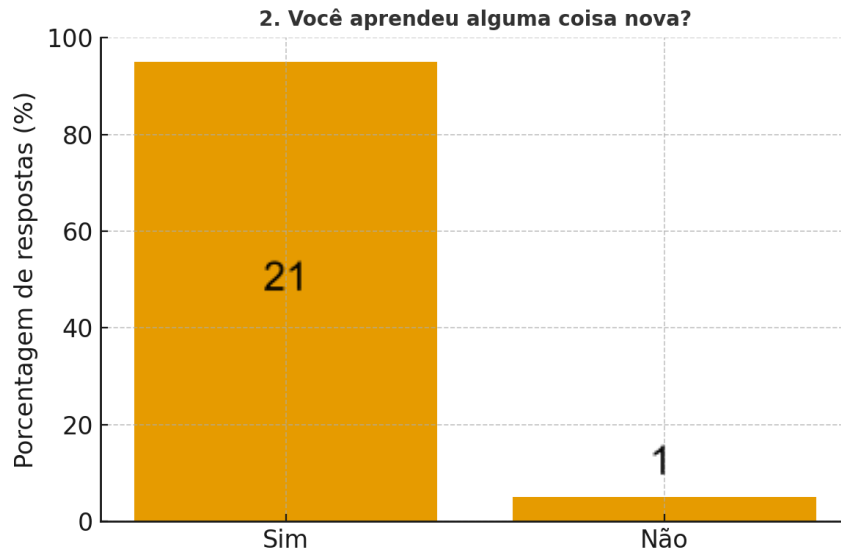
Participaram 22 alunos, cujas respostas revelaram percepções amplamente positivas sobre a sequência. Abaixo estão os principais resultados:

Gráfico 1 - Opinião dos estudantes sobre as atividades propostas



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Gráfico 2 - Sobre o aprendizado dos alunos



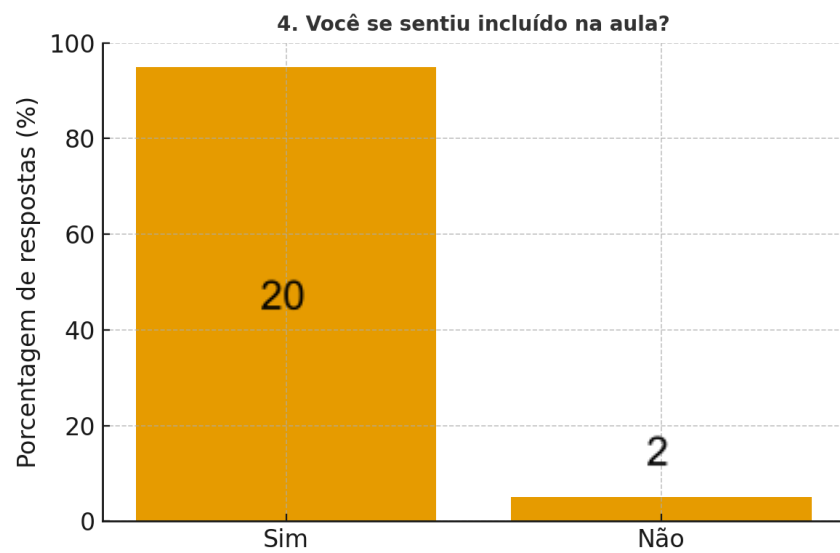
Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Gráfico 3 - Sobre a importância das aulas



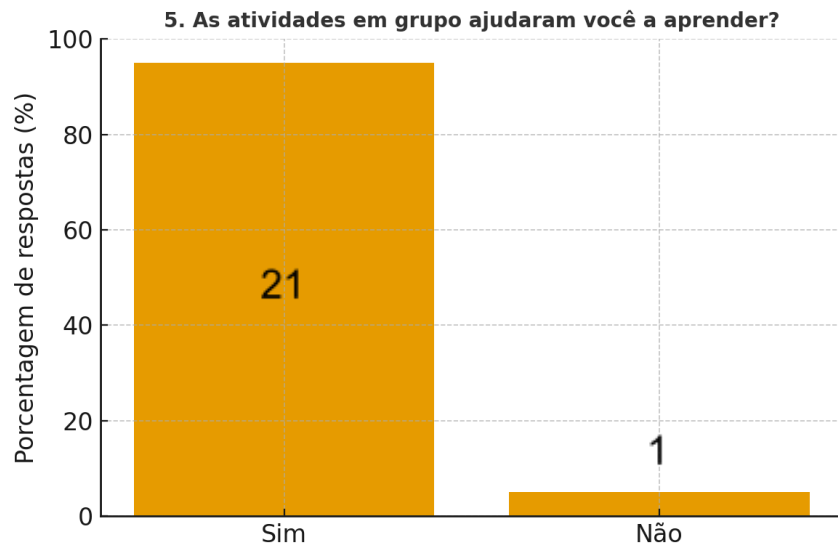
Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

#### Gráfico 4 - Sobre inclusão



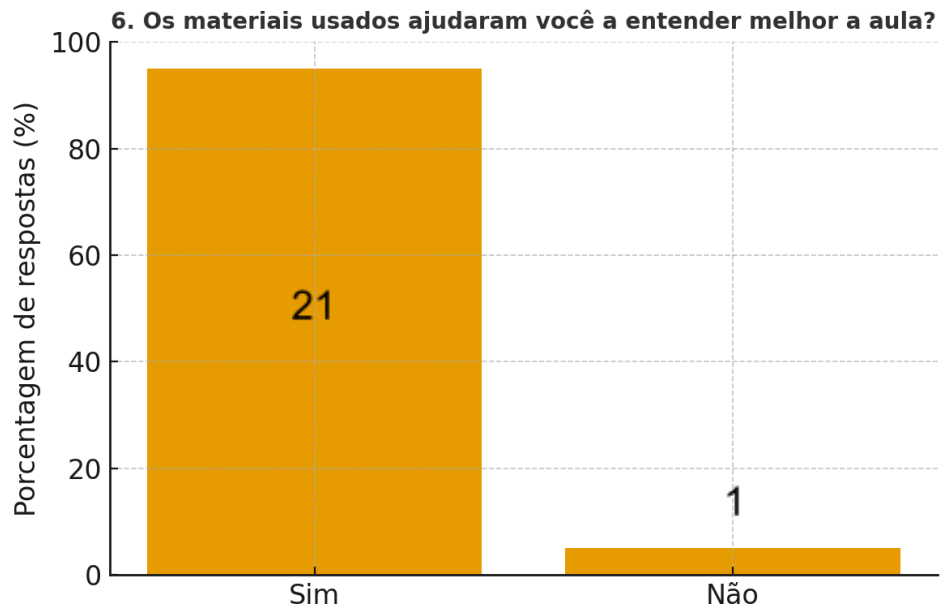
Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Gráfico 5 - Sobre o aprendizado dos alunos



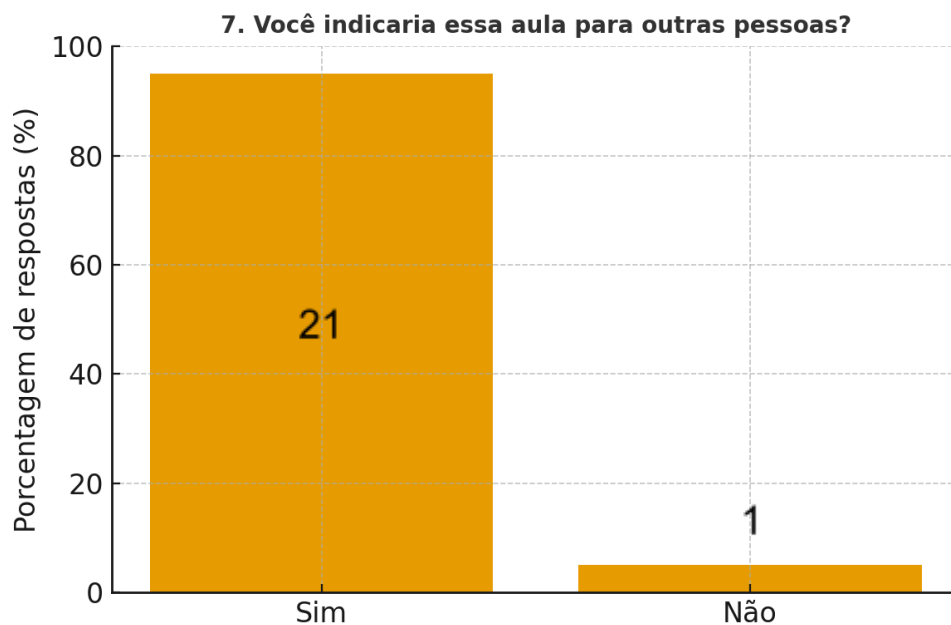
Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Gráfico 6 - Sobre os materiais utilizados



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Gráfico 7 - Sobre recomendação das aulas



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

### **Análise dos Resultados**

A análise dos gráficos revela uma avaliação amplamente positiva por parte dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em relação à sequência didática “Sabores da Rotina: Cinco Sentidos e os Números em Ação”. Observa-se que a maioria dos participantes atribuiu nota máxima (10) à experiência, indicando satisfação com a proposta metodológica e com as estagiárias responsáveis pela aplicação. Além disso, 95% dos alunos afirmaram ter aprendido algo novo, destacando conteúdos relacionados ao uso do dinheiro, operações matemáticas, leitura e escrita, bem como reflexões sobre o café como elemento cultural e afetivo.

Pude perceber que a maior parte dos alunos estava muito engajada e motivada com as atividades, principalmente quando trabalhávamos com o café e os materiais concretos (Maria Fernanda, Relato de Campo, 2025).

Os dados evidenciam que as atividades em grupo e o uso de materiais concretos, especialmente o café, o material dourado e a música, foram fundamentais para a compreensão dos conceitos e fortalecimento dos vínculos interpessoais. A alta taxa de respostas afirmativas

quanto ao sentimento de inclusão demonstra que a sequência garantiu acessibilidade e participação ativa dos alunos, independentemente de suas limitações ou ritmos de aprendizagem.

Mesmo diante de um público diverso, composto majoritariamente por adultos e idosos, a proposta mostrou-se efetiva e sensível às necessidades específicas. Apenas um aluno, identificado ficticiamente como José, apresentou resistência inicial à participação, comportamento que foi respeitado e compreendido como parte de sua condição de deficiência visual e intelectual. Ainda assim, sua presença no ambiente pedagógico contribuiu para reflexões sobre inclusão, afetividade e respeito às singularidades.

Em síntese, os resultados obtidos confirmam a efetividade da sequência didática como ferramenta pedagógica inclusiva, capaz de promover aprendizagens significativas, engajamento emocional e valorização das experiências pessoais dos alunos. Tais evidências reforçam a importância de metodologias ativas e sensoriais na EJA, bem como o papel da afetividade como mediadora da aprendizagem, conforme defendem autores como Vigotski (1991) e Freire (1996), que reconhecem o valor do diálogo, da escuta e da experiência concreta no processo educativo.

### **Apresentação do Produto Educacional**

Nesta seção faremos o detalhamento do produto educacional desenvolvido.

#### **Sabores da Rotina: Cinco Sentidos e os Números em Ação**

A sequência didática interdisciplinar, intitulada Sabores da Rotina: Cinco Sentidos e os Números em Ação, foi elaborada com o objetivo de integrar Educação Especial e EJA por meio de abordagens inclusivas e significativas. Utilizando a palavra geradora “café”, a proposta busca conectar-se à rotina cultural e sensorial dos alunos, promovendo engajamento afetivo, valorização da diversidade e expressão plural do conhecimento.

A sequência foi planejada originalmente para ser desenvolvida em mais dias, permitindo uma abordagem mais gradual e aprofundada das atividades. No entanto, em virtude da greve dos professores, que impactou a frequência dos alunos e a disponibilidade de horários, a execução foi adaptada para três encontros, garantindo que todas as etapas previstas fossem concluídas de forma efetiva.

## Objetivo Geral

Desenvolver competências em Matemática e Língua Portuguesa para alunos da Educação Especial e EJA, e a pedagogia freiriana de aprendizagem significativa. A sequência privilegia contextos vivenciais e humanistas, priorizando a escuta ativa, o diálogo e o protagonismo estudantil na construção coletiva do saber.

## Objetivos Específicos

Área	Objetivo
Ativação dos cinco sentidos e memória pessoal	Proporcionar experiências sensoriais com café
Raciocínio lógico-matemático e pensamento espacial	Desenvolver habilidades por meio de dobradura de papel, executando sequências de passos e contagens básicas
Habilidades de linguagem oral, ritmo e contagem	Incentivar a participação ativa em atividades musicais relacionadas ao café
Valorização das experiências de vida dos alunos:	Estimular o diálogo e a troca de experiências em grupo

Proporcionar experiências sensoriais com café: Permitir que ao menos 80% dos alunos expressem conexões emocionais e culturais por meio de relatos orais ou produções escritas curtas. Ativação dos cinco sentidos e memória pessoal.

Raciocínio lógico-matemático e pensamento espacial: Desenvolver habilidades por meio da construção de dobraduras de papel em formato de avião, com os alunos executando

sequências de passos e contagens básicas, com compreensão avaliada por meio dos produtos finais compartilhados.

Habilidades de linguagem oral, ritmo e contagem: Incentivar a participação ativa em atividades musicais relacionadas ao café, promovendo produções coletivas que integrem rimas e narrativas pessoais, com avaliação baseada na diversidade de contribuições dos estudantes.

Valorização das experiências de vida dos alunos: Estimular o diálogo e a troca de experiências em grupo, garantindo que cada participante contribua com pelo menos uma ideia pessoal, registrada coletivamente em murais ou registros compartilhados de conhecimentos.

### **Público-Alvo**

O público-alvo compreende 22 alunos da Educação Especial e da EJA (Educação de Jovens e Adultos), matriculados no 1º Segmento (1ª a 4ª Etapa), que frequentam a escola nos turnos da manhã e da tarde, com faixa etária diversa que abrange desde adolescentes até idosos.

A composição da turma reflete uma grande heterogeneidade, incluindo adolescentes provenientes do ensino regular, imigrantes de outros países, como duas meninas da Venezuela, uma aluna da Colômbia e um adolescente da África. Além de alunos com deficiências específicas, tais como três deficiências visuais, dois com deficiência intelectual e um com síndrome associada.

Na primeira turma: 3ª Etapa matutino, a turma contava com três alunos negros, dois pardos, dois com deficiência visual, um com deficiência intelectual e a aluna colombiana, que possui o português como segunda língua, compreendendo o idioma falado, mas com o idioma nativo como principal.

Na segunda turma: 3ª Etapa vespertino, a sequência didática foi aplicada a uma turma composta majoritariamente por idosos, incluindo três negras e duas crianças com deficiência intelectual, sem intercorrências durante a realização.

Os estudantes das duas turmas, em sua maioria, buscam uma nova oportunidade educacional após abandonarem o ensino regular devido às responsabilidades familiares e laborais, conciliando estudos com trabalho e cuidados domésticos; alguns também visam a

formação de amizades para combater o isolamento social. A proposta pedagógica respeita o ritmo individual de aprendizagem, considerando essas especificidades para promover uma inclusão eficaz e o protagonismo de cada estudante.

## Participantes

<b>Papel dos Participantes na Realização da Sequência Didática</b>	
Estagiárias	<ul style="list-style-type: none"><li>● Planejar e aplicar as atividades durante todo o período de regência;</li><li>● Conduzir as propostas pedagógicas;</li><li>● Mediar as interações entre os alunos;</li><li>● Promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e estimulante;</li><li>● Refletir criticamente sobre suas práticas metodológicas.</li></ul>
Professores	<ul style="list-style-type: none"><li>● Observar e apoiar, oferecendo suporte técnico e pedagógico sempre que necessário;</li><li>● Supervisionar atividades;</li><li>● Auxiliar na realização de ajustes.</li></ul>
Coordenadora Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"><li>● Fornecer orientações;</li><li>● Validar recursos e estratégias;</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Garantir que as atividades estejam alinhadas às diretrizes institucionais e ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola.</li> </ul>
Alunos	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Participem ativamente e expressem suas opiniões;</li> <li>● Promover a colaboração entre o professor e o aluno;</li> <li>● Analisar e interpretar a realidade de maneira ativa.</li> </ul>

Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

A realização da sequência didática envolveu a participação ativa de diversos sujeitos, cada um desempenhando papéis complementares que garantiram a efetividade e a adequação das atividades ao contexto da EJA. As estagiárias foram responsáveis pelo planejamento e aplicação das atividades durante todo o período de regência, conduzindo as propostas pedagógicas, mediando as interações entre os alunos e promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e estimulante.

Os professores do primeiro segmento atuaram como observadores e apoiadores, oferecendo suporte técnico e pedagógico sempre que necessário. Sua presença permitiu não apenas a supervisão das atividades, mas também a realização de ajustes em tempo real, garantindo que as propostas fossem adequadas às características e ritmos de aprendizagem de cada turma. Esse acompanhamento próximo contribuiu para fortalecer a integração entre teoria e prática, favorecendo o engajamento dos estudantes e a consecução dos objetivos da sequência.

A coordenadora pedagógica participou do processo por meio do acompanhamento geral da sequência, fornecendo orientações, validando recursos e estratégias e garantindo que as atividades estivessem alinhadas às diretrizes institucionais e ao Projeto Político-Pedagógico

(PPP) da escola. Sua atuação foi fundamental para assegurar que a sequência didática respeitasse a diversidade do corpo discente, considerando questões como idade, experiências de vida, defasagem escolar e necessidades especiais.

De acordo com Paulo Freire, os alunos da EJA são considerados como principais atores no processo de ensino-aprendizagem. Freire acredita na importância de permitir que os alunos participem ativamente e expressem suas opiniões, de forma a promover a colaboração entre o professor e o aluno. Essa perspectiva valoriza a horizontalidade do ensino, em oposição à educação tradicional, onde o professor é a única fonte de conhecimento. Além disso, Freire destaca a importância de considerar e valorizar as experiências vividas pelos alunos como ponto de partida para novos aprendizados. A ênfase que Paulo Freire coloca nas expressões individuais e nas interpretações de ideias e sentimentos está fortemente relacionada à educação crítica, que é um dos princípios centrais de seu pensamento educacional. Esse enfoque valoriza a individualidade dos alunos e incentiva o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, permitindo que os estudantes analisem e interpretem a realidade de maneira ativa.

A interação entre todos os participantes promoveu um trabalho coletivo e colaborativo, no qual decisões pedagógicas foram discutidas e ajustadas conforme as condições reais da escola e as demandas específicas dos alunos. Essa articulação favoreceu a construção de um ambiente de aprendizagem inclusivo, estimulante e afetivo, no qual os estudantes puderam participar de forma ativa e engajada, e as estagiárias tiveram a oportunidade de aplicar metodologias diversificadas, refletindo criticamente sobre suas práticas.

Em síntese, o sucesso da sequência didática deve-se à atuação integrada de estagiárias, professores e coordenadora pedagógica, demonstrando que o trabalho colaborativo é essencial para a implementação de estratégias pedagógicas eficazes e para o atendimento das especificidades da Educação de Jovens e Adultos.

A perspectiva freiriana impactou diretamente todo o processo do estágio e da efetivação da SD com os estudantes da EJA, pois o eixo da ação foi o diálogo e o respeito ao ser humano e a necessidade constante de humanização mediante problematização da educação bancária e efetivação de prática pedagógica baseada nos saberes discentes, em suas experiências e na ampliação dos conhecimentos em busca do “ser mais” (FREIRE, 2009).

## Papel dos Participantes

Papel dos Participantes na Aplicação da Sequência Didática	
Alunos	Professor(a)
<ul style="list-style-type: none"><li>● Participar ativamente da aula, contribuindo com o processo de ensino e aprendizagem;</li><li>● Compartilhar suas vivências a fim de contribuir com as atividades;</li><li>● Praticar escuta ativa, a fim de escutar e compreender o que for compartilhado pelos colegas;</li><li>● Trabalhar em grupos, respeitando as diferenças e auxiliando os integrantes nas atividades propostas;</li><li>● Auxiliar na construção do conhecimento em todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem.</li><li>● Construir novos significados, a partir da racionalização e abstração dos conceitos e informações, compartilhados na aplicação da sequência.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Mediar as discussões levantadas nos momentos de trocas de ideias mediante perspectiva dialógica;</li><li>● Praticar escuta ativa, permitindo que os alunos expressem suas opiniões sem julgamento;</li><li>● Ser um professor coordenador, que orienta e auxilia na execução das atividades, norteando o conhecimento sem imposição de ideias;</li><li>● Planejar as aulas a partir do diálogo com os estudantes considerando seus conhecimentos, suas vivências e ampliação dos saberes.</li><li>● Fornecer materiais necessários para a aplicação da sequência;</li><li>● Realizar a avaliação constante do planejamento didático, a fim de manter a adequação da sequência necessária a cada turma.</li></ul>

Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

Com relação à ressignificação de conceitos e construção de novos significados no processo de ensino e aprendizagem, é postulado por Libâneo a importância da formação das capacidades cognoscitivas no processo de assimilação ativa do conhecimento.

Os elementos constitutivos dos conteúdos convergem para a formação das capacidades cognoscitivas. Estas correspondem a processos psíquicos da atividade mental. No processo de assimilação de conhecimentos, o desenvolvimento das capacidades mentais e criativas possibilita o uso dos conhecimentos e habilidades em novas situações. Englobam a compreensão da relação parte-todo, das propriedades fundamentais de objetos e fenômenos, diferenciação entre objetos e fenômenos, abstração, generalização, análise e síntese, a combinação de métodos de ação, o pensamento alternativo (busca de soluções possíveis para um problema específico) etc. Essas capacidades se vão desenvolvendo no processo de assimilação ativa de conhecimento (LIBÂNEO, 1994, p. 145).

Dessa maneira, a importância da assimilação ativa do conhecimento para o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas essenciais, como análise, síntese, abstração e pensamento alternativo permitem o uso de saberes em novas situações.

No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), onde os estudantes trazem consigo uma rica bagagem de experiências de vida e trabalho, essa perspectiva é fundamental: a sequência didática deve ser intencionalmente planejada para ir além da mera transmissão de conteúdo. É crucial que o planejamento didático na EJA promova a conexão dialógica entre o conhecimento prévio dos alunos e os novos conteúdos, utilizando situações-problema e atividades que exijam a aplicação prática, a reflexão crítica e a mobilização dessas capacidades mentais (como buscar soluções alternativas para problemas do cotidiano ou analisar a relação parte-todo em um texto ou processo produtivo), garantindo que o aprendizado seja significativo, potencialize o raciocínio complexo e prepare o indivíduo para atuar de forma mais consciente e eficaz em sua realidade.

### **Contexto da Escola / da EJA**

A sequência didática foi aplicada no Centro de Educação de Jovens e Adultos da Asa Sul (CESAS), localizado na SGAS 602, Projeção D, Asa Sul, Brasília/DF, CEP 72200-620. A instituição é pública e vinculada à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), destacando-se como referência em Educação de Jovens e Adultos (EJA) na rede pública. Criado em 1973, o CESAS foi pioneiro no país ao oferecer, desde 2005, a modalidade EJA a distância. Além disso, atua como certificador do Exame Nacional para Certificação de

Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), ampliando sua função social no atendimento à comunidade.

Em 2023, o CESAS contava com aproximadamente 1.100 estudantes matriculados nos três segmentos da EJA (1º, 2º e 3º segmentos) e em cursos profissionalizantes, como Assistente Administrativo, Auxiliar de Cozinha, Operador de Computador e Técnico em Gastronomia. O público atendido é composto majoritariamente por trabalhadores jovens, adultos e idosos que retornam à escolarização após períodos de afastamento, motivados por demandas familiares, responsabilidades laborais ou contextos de vulnerabilidade social. Os estudantes provêm de diversas regiões do Distrito Federal e de cidades do entorno, o que confere ao ambiente escolar uma grande diversidade cultural, social e econômica.

O perfil discente inclui indivíduos com histórico de evasão escolar, reprovação e defasagem idade/série, além de 19,8% de alunos com deficiência ou necessidades educacionais especiais, entre elas deficiência auditiva, intelectual e visual. Há também estudantes em liberdade assistida, indígenas, quilombolas, pessoas em situação de rua e em vulnerabilidade socioeconômica. Essa diversidade demanda ritmos de aprendizagem diferenciados e uma prática pedagógica flexível, capaz de conciliar o currículo formal com as especificidades da EJA, uma vez que muitos alunos conciliam longas jornadas de trabalho com os estudos.

O corpo docente da instituição é composto por profissionais comprometidos com uma educação inclusiva e emancipatória, muitos deles com formação específica em Educação Inclusiva, EJA e cursos profissionalizantes. A equipe é apoiada por uma gestão participativa, formada por diretor, vice-diretor, supervisores e coordenadores pedagógicos, além de profissionais de apoio, como intérpretes de Libras, secretários, seguranças, equipe de limpeza e especialistas em inclusão. Todos participam de processos formativos contínuos e da construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico (PPP), o que reforça o caráter colaborativo da escola.

O PPP do CESAS, elaborado de forma democrática e atualizado regularmente, fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, valorizando a interdisciplinaridade, a contextualização das experiências dos alunos como ponto de partida para a aprendizagem significativa e a relação entre educação e mundo do trabalho. O documento também propõe o uso de metodologias ativas, projetos semestrais por disciplina, avaliação

diagnóstica e contínua, foco na recuperação de aprendizagens e adaptações curriculares voltadas aos estudantes com deficiência.

A infraestrutura da escola é composta por sete prédios térreos, sendo cinco interligados por marquises, com rampas de acessibilidade, piso tátil, salas climatizadas, salas de recursos multifuncionais, setores administrativos e banheiros adaptados. Esses elementos garantem a acessibilidade básica, embora o PPP não mencione explicitamente a existência de espaços como quadra esportiva, cantina, biblioteca dedicada, horta ou parque infantil, o que pode limitar a realização de atividades pedagógicas mais dinâmicas.

Os recursos materiais e didático-pedagógicos disponíveis incluem salas de leitura, laboratórios de informática, gastronomia e corte e costura, além de computadores, datashows, jogos educativos, materiais adaptados e formulários digitais, que favorecem o trabalho interdisciplinar e inclusivo. A escola também mantém parcerias institucionais com entidades como o Serviço Social do Comércio (SESC), Serviço Social da Construção Civil (SECONCI), Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência (APABB), Universidade de Brasília (UnB), Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), e participa de programas governamentais como PRONATEC, MEDIOTEC e Mulheres Mil. Além disso, possui órgãos colegiados ativos, como a Associação de Pais e Mestres (APM) e o Conselho Escolar, com representatividade docente e estudantil.

Esse conjunto de fatores evidencia o comprometimento do CESAS com uma educação pública inclusiva e de qualidade, voltada à formação integral dos sujeitos e à valorização das trajetórias de vida dos estudantes. O contexto institucional, ao mesmo tempo em que apresenta grandes potencialidades pedagógicas, também impõe desafios significativos para a efetivação das propostas didáticas, sobretudo diante da diversidade do público e da complexidade das condições socioeconômicas que marcam o cotidiano da EJA.

### **Conteúdos Desenvolvidos**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece competências e habilidades essenciais que os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica, mas não detalha um programa específico para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Por isso, a aplicação da BNCC na EJA requer adaptação ao público, utilizando metodologias e conteúdos adequados à realidade

desses estudantes, levando em consideração a diversidade de experiências de vida e conhecimentos prévios, com o objetivo de alcançar a equidade educacional e garantir os direitos de aprendizagem para todos.

O Ensino Fundamental na EJA é dividido em segmentos que correspondem aos anos do ensino regular. Este produto educacional foi desenvolvido para abranger o primeiro segmento do Ensino Fundamental na EJA, que compreende a alfabetização e o desenvolvimento de conhecimentos básicos dos anos iniciais, correspondendo aos primeiros anos do ensino fundamental regular, do 1º ao 5º ano, e destina-se a jovens e adultos com idade igual ou superior a 15 anos que não concluíram essa etapa.

No contexto do Currículo em Movimento EJA do Distrito Federal, a sequência didática apresentada se mostra adequada ao promover a aprendizagem significativa e contextualizada, respeitando a diversidade de experiências dos estudantes. As atividades de Língua Portuguesa e Matemática propostas articulam-se aos objetivos gerais do EJA, pois estimulam a oralidade, a escuta ativa, a produção de textos diversos e o uso da linguagem escrita para intervenção na realidade, alinhando-se à capacidade de compreender normas do sistema de escrita e de produzir textos de forma autônoma.

No campo da Matemática, a abordagem lúdica e contextualizada das operações de adição e subtração promove a resolução de problemas cotidianos, favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico, o interesse pelos conhecimentos dos colegas e a comunicação matemática por meio de diferentes linguagens e códigos.

Além disso, a organização em grupos heterogêneos, a interdisciplinaridade, a reflexão crítica e o estímulo à cooperação contribuem para a vivência de processos de solução de problemas que envolvem compreensão, proposição de estratégias, execução, verificação e comunicação da solução, consolidando as competências essenciais previstas pelo Currículo em Movimento para a EJA.

## **Conteúdos**

### **Listagem de Conteúdos Abarcados na SD**

#### **Área de Linguagens: Língua Portuguesa no Ensino**

<b>Fundamental</b>		
<b>Unidade Temática: Práticas de Linguagem</b>	<b>Objetos de Conhecimento (BNCC)</b>	<b>Habilidades</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Leitura/escuta (compartilhada e autônoma);</li> <li>● Escrita (compartilhada e autônoma);</li> <li>● Análise linguística/semiótica (Alfabetização);</li> <li>● Leitura/escuta (compartilhada e autônoma);</li> <li>● Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreensão em leitura;</li> <li>● Escrita autônoma e compartilhada;</li> <li>● Forma de composição do texto;</li> <li>● Apreciação estética/Estilo;</li> <li>● Escrita autônoma;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● (EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.</li> <li>● (EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</li> <li>● (EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do</li> </ul>

		<p>tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF35LP23) Appreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.</li> <li>• (EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.</li> </ul>
--	--	--

**Área de Matemática: Matemática no Ensino Fundamental**

<b>Unidade Temática: Números</b>	<b>Objetos de Conhecimento (BNCC)</b>	<b>Habilidades</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Números.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades,</li> </ul>

		utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.
--	--	---

Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

Dentre as habilidades utilizadas na sequência didática, a habilidade (EF01LP17) visa a capacidade de planejar, produzir e colaborar em diferentes tipos de comunicação escrita, como listas, agendas, calendários, avisos, convites e receitas. Essa capacidade pode ser desenvolvida em colaboração com colegas e sob a orientação dos professores. Esta habilidade envolve a capacidade de selecionar informações relevantes, organizar pensamentos, expressar ideias de forma clara e concisa e aplicar habilidades linguísticas para produção de textos relevantes para a vida cotidiana.

As habilidades da BNCC (EF02LP12, EF01LP17, EF02LP17, EF35LP23 e EF35LP27) abordam a leitura e compreensão com o auxílio de diferentes tipos de gêneros textuais, com temas relevantes para os alunos. Além disso, elas trabalham a produção colaborativa de textos diversos, como listas, agendas e calendários, e a habilidade de organizar e sequenciar eventos cronológicos. Isso estimula a leitura e interpretação crítica de textos, e a capacidade de identificar e entender marcadores temporais, que podem ser usados para organizar informações baseadas em experiências pessoais. A prática dessas habilidades ajuda a promover a reflexão e o desenvolvimento de uma visão crítica do mundo, além de contribuir para o desenvolvimento da comunicação e escrita.

Por fim, na sequência didática produzida, a habilidade da BNCC (EF03MA06) tem o objetivo de promover a resolução e elaboração de problemas relacionados à adição e subtração, incorporando conceitos como juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.

Os alunos serão incentivados a aplicar diferentes estratégias de cálculos, incluindo cálculos matemáticos mentais, ou comumente chamados cálculos "de cabeça". Com relação a esta habilidade específica, este produto educacional visa consolidar o conhecimento com exercícios práticos e dinâmicos, oferecendo desafios para promover o aprendizado respeitando as especificidades e os diferentes contextos do público da EJA.

## Referencial Teórico que Embasou a Realização da Sequência



**Paulo Freire**

A visão de educação do educador e filósofo brasileiro Paulo Freire baseava-se na importância do ser humano em um contexto social e cultural, buscando promover a consciência crítica e a liberdade do indivíduo em relação à opressão social. Seu pensamento apoia-se na participação do homem na sociedade como dono de sua própria história.

Este realizava um método que incorpora o diálogo no processo de alfabetização. O método de Freire envolve a discussão de palavras geradoras, que são palavras com grande polivalência fonêmica, oriundas do universo vocabular dialogado pelos alfabetizadores e alfabetizados.

Cabe ao alfabetizador registrar fielmente o vocabulário dos alfabetizados, a fim de selecionar algumas palavras básicas em termos de frequência e relevância, como a significação vivida e o tipo de complexidade fonêmica que os demais apresentam, por exemplo, “[...] palavras, frases, ditos, provérbios, modos peculiares de dizer, de versejar ou de cantar o mundo e traduzir a vida” (DE FÁTIMA ALVARISTO, p. 1116).

O método de Freire busca a apropriação da realidade do alfabetizado, levando-os a pensar criticamente sobre ela. Ele cita a importância de tornar a aprendizagem significativa, relacionando-a com a vida cotidiana dos alunos. A alfabetização não deve ser um processo mecânico, mas sim, um processo reflexivo em que o próprio alfabetizando se envolve na construção do conhecimento.



**Antoni Zabala**

Antoni Zabala é um educador espanhol especializado em pedagogia e didática, conhecido por suas contribuições para a área de competências na educação. Ele enfatiza a importância da autonomia e da reflexão crítica dos alunos, acreditando em um processo ativo de aprendizagem onde as crianças são protagonistas de seu próprio ensino. Além disso, Zabala defende o desenvolvimento de currículos voltados para as habilidades e competências essenciais necessários para a vida e o trabalho em sociedade. Suas abordagens são conhecidas em diferentes escolas e instituições educacionais por seu enfoque em abordagens de ensino e avaliação.

A escola deve repensar com atenção o tipo de capacidades que deve cultivar para fazer frente à complexidade crescente de fenômenos mundiais através de um sistema educativo que forme cidadãos e cidadãos autônomos, capazes de compreender o mundo social e natural em que vivem e participar em sua gestão e melhoria (ZABALA, 2002, p. 55).

Antoni Zabala discute em suas obras a importância de articular o que ele chama de "competências transversais", tais como pensamento crítico, comunicação eficaz, trabalho em equipe e solução de problemas, além do conteúdo específico das disciplinas. Ele também está envolvido na formação de professores, defendendo que o professor precisa ter uma postura reflexiva e adaptável, buscando constantemente melhorar sua prática pedagógica para atender às necessidades dos alunos. Suas contribuições foram influentes na educação contemporânea, especialmente nos países de língua espanhola, onde suas ideias são frequentemente aplicadas em reformas educacionais e políticas de ensino.

A construção dos saberes inicia, quando o indivíduo conhece e compreende a si mesmo, às demais pessoas, à sociedade e ao mundo em que vive e está capacitado para exercer responsável e

criticamente a autonomia, a cooperação, a criatividade e a liberdade (ZABALA, 2002, p. 45).

Assim, a SD deve ser concebida como um processo profundamente significativo e contextualizado que transcende a mera transmissão de conteúdos. Na EJA, a premissa de que a construção dos saberes se inicia no conhecimento e compreensão de si, do outro, da sociedade e do mundo adquire uma relevância ampliada, pois o educando adulto traz uma rica bagagem de experiências de vida que precisam ser mobilizadas como ponto de partida. Assim, a SD deve privilegiar atividades dialógicas, problematizadoras e práticas que estimulem a autonomia, a cooperação na troca de saberes (do professor e dos pares), a criatividade na busca de soluções para problemas reais e a liberdade de pensamento, capacitando o indivíduo a exercer a cidadania de forma crítica e responsável perante sua realidade.



**José Carlos Libâneo**

A obra "Didática" do educador e escritor brasileiro José Carlos Libâneo aborda a didática como a teoria do processo de ensino, relacionando as metodologias de sala de aula aos objetivos sociais e políticos da educação. O livro destaca a importância de unir a teoria e a prática para a formação docente. Libâneo apresenta os elementos didáticos que constituem o trabalho docente, como objetivos e conteúdos, métodos de ensino, avaliação, planejamento escolar, relação professor-aluno e aula. A obra enfatiza também a relação entre educação e sociedade, explicando que a prática educativa não acontece de forma isolada, mas está profundamente ligada às questões sociais, econômicas e culturais, e que o professor, nesse contexto, atua como mediador entre o aluno e a sociedade.

Parte da estruturação e organização da sequência didática foi também realizada segundo o livro “Didática” de Libâneo, que aborda questões relacionadas ao posicionamento dos conteúdos em tópicos e organização da estrutura do plano de aula em forma de um quadro único, bem como informações relacionadas à instituição de ensino, a presença de um tópico central, que será desenvolvido numa sequência lógica, indicando objetivos específicos, conteúdos, tempo de cada aula e desenvolvimento metodológico, contendo o desenvolvimento da aula em cada momento também organizado em tópicos, utilizando verbos no infinitivo no início de cada ação desenvolvida.

### **Rodrigo Guerreiro Viana de Souza**

Rodrigo Guerreiro Viana de Souza é um professor na prefeitura do Rio de Janeiro, e possui formação acadêmica em licenciatura em Matemática pela UFRRJ. Em 2019, ele defendeu a dissertação de mestrado na UERJ, intitulada "Uma Proposição de Sequência Didática para o Ensino de Operações com Números Inteiros para Alunos da EJA". Este trabalho se dedicou ao desenvolvimento de uma metodologia de ensino de números inteiros especificamente para alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro, e estabeleceu uma metodologia para ensinar operações com números inteiros aos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental da EJA. O autor, com base em estudos em etnomatemática, criticou o ensino tradicional, apresentou uma abordagem que valoriza os conhecimentos pré-existentes dos alunos e destacou a importância de contextualizar as lições em situações reais do cotidiano. Durante o estudo, foram observadas dificuldades na compreensão e na interpretação por parte dos alunos, e após implementar atividades contextualizadas, o autor observou um significativo aumento no desempenho dos alunos.

O estudo mostrou que a contextualização leva a uma maior motivação dos alunos em participar e uma melhor compreensão do conteúdo. Entretanto, foi necessário manter a prática contínua de estratégias diferenciadas para continuar a promover o interesse dos alunos pelo conhecimento. Para atingir resultados mais duradouros, foi necessária a prática constante de estratégias diferenciadas e a contínua interação de diálogo entre as diversas áreas do conhecimento.

O estudo também mostrou que tornar a sala de aula familiar para o aluno é essencial para o processo de aprendizagem. Essa familiaridade pode ser alcançada pela contextualização do conhecimento, ou etnomatemática, que coloca a matemática como uma prática natural e espontânea. Ao aplicar esse método, o aluno consegue reconhecer as atividades do cotidiano na escola, resultando em um menor desgaste físico e mental e em menos resistência ao aprendizado. O domínio da etnomatemática pode oferecer mais oportunidades para compreender, explicar, lidar com situações novas e solucionar problemas.

### **Juliana Miguel Paterno Lima**

Juliana Miguel Paterno Lima é professora de educação infantil e ensino fundamental I na rede municipal de São Paulo. Ela é a autora do artigo "A importância da sequência didática para a aprendizagem significativa da matemática", publicado na revista Artigos, em abril de 2019. Na obra, ela discute como as sequências didáticas podem contribuir para uma compreensão mais profunda e duradoura dos conceitos matemáticos, constatando que o professor deve planejar a sequência didática priorizando o aprendizado dos conceitos demonstrando seus sentidos e funcionalidades, não necessariamente seguindo a sequência dos livros didáticos. Este estudo traz uma revisão bibliográfica de autores conceituados como Zabala (1998) para a sequência didática e Ausubel (1982) e a aprendizagem significativa.

A autora buscou diferentes estratégias que o professor deve utilizar para incentivar o interesse dos alunos, como o uso de paradidáticos e jogos. Esses recursos demonstram a presença da Geometria, do Cálculo, e da Álgebra nas diferentes áreas do conhecimento e nas experiências de vida dos estudantes. A partir do momento que os alunos percebem a aplicabilidade da Matemática no seu cotidiano, seu estudo torna-se mais significativo, ao promover a compreensão dos conteúdos matemáticos de forma gradual e contextualizada, facilitando a assimilação dos conceitos e o desenvolvimento da autonomia dos alunos.

### **Carol Simon Weinstein e Ingrid Novodvorsky**

Carol Simon Weinstein e Ingrid Novodvorsky são autoras do livro "Gestão da Sala de Aula: Lições da Pesquisa e da Prática para Trabalhar com Adolescentes", publicado em português em 2015. Carol Simon Weinstein é uma pesquisadora e professora emérita do

Departamento de Ensino e Aprendizagem na "*Rutgers Graduate School of Education*". Ela iniciou sua carreira pesquisando o impacto do design da sala de aula no comportamento dos alunos. Carol Weinstein também é autora de artigos e livros didáticos sobre a gestão de sala de aula culturalmente responsiva, onde o conhecimento dos alunos é valorizado através do reconhecimento de suas culturas e experiências.

Ingrid Novodvorsky é professora emérita do "*College of Science Teacher Preparation Program*" na Universidade do Arizona. Também obteve mestrado e doutorado na Universidade do Arizona, ensinou física e matemática no ensino médio por 12 anos, e desenvolveu e lecionou um curso de gestão de salas de aula, reconhecendo a importância do tema na formação de professores.

Carol Simon Weinstein e Ingrid Novodvorsky também escreveram nesta obra sobre outros tópicos que estão ligados ao gerenciamento do ensino, como gestão do tempo, motivação dos estudantes, trabalho independente e trabalho em grupo, ensinando a criar um ambiente de aprendizagem afetivo, organizado e produtivo. Combinando recomendações baseadas em pesquisas com exemplos reais de instituições de ensino, a obra oferece aos professores orientações para lidar com os principais desafios da sala de aula atual, auxiliando na construção de relações significativas com os alunos, abordando especialmente a organização e condução de atividades em grupos, estratégia pedagógica que promove a interação, a colaboração e o desenvolvimento de competências nos estudantes.

O trabalho em grupo no EJA é uma prática pedagógica que promove não apenas a construção do conhecimento, mas também habilidades sociais essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos. A falta de estímulo adequado à comunicação pode afetar de maneira negativa o desenvolvimento do indivíduo em sala de aula, uma vez que a interação verbal é essencial para o aprendizado e para a socialização ao longo da vida. Quando o educador não incentiva a expressão de ideias, a formulação de perguntas ou a participação em discussões, os alunos podem se sentir desmotivados e inseguros, resultando em dificuldades na construção do raciocínio crítico, na resolução de problemas e na habilidade de trabalhar em grupo. Além disso, a falta de um ambiente comunicativo e acolhedor pode levar a uma diminuição da autoestima e da confiança dos estudantes, prejudicando não apenas a sua performance em sala de aula, mas também seu desenvolvimento emocional e social, que são essenciais para a formação integral do indivíduo.

Os projetos em grupo e discussões em sala contribuem para que os alunos desenvolvam habilidades de socialização, liderança e trabalho cooperativo, preparando-os, assim, para os desafios do mundo contemporâneo. Promover debates e trabalhos em equipe sobre temas relevantes da sociedade ajuda os estudantes a compreenderem seu papel como cidadãos e a importância da atuação colaborativa para a melhoria da comunidade em que estão inseridos. O planejamento das aulas e da composição dos grupos de alunos ajuda a assegurar que o trabalho em grupo seja eficaz no desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e de comunicação entre os alunos, e reduzir ao mínimo os conflitos entre eles. “Quando os alunos trabalham em grupos heterogêneos, eles podem desenvolver relações de diferentes gêneros, raças e etnias” (Weinstein, 2015).

Um possível caminho para solucionar os problemas de convivência e intolerância entre os alunos é realizar atividades que promovam a interação entre eles em grupos pequenos. Nestas atividades, os alunos teriam a oportunidade de trabalhar em equipe, compartilhando ideias, negociando e resolvendo conflitos. Esse trabalho não só ajuda a desenvolver habilidades sociais e de comunicação, como também poderia promover um maior respeito e entendimento entre os alunos.

### **A Flexibilidade da Estrutura da Sequência Didática**

Planejar aulas é um processo dinâmico e contínuo, exigindo reflexão, tomada de decisão e acompanhamento constantes, ao invés de ser um produto final estático. A duração total do processo e das diferentes etapas podem variar dependendo das necessidades de ensino-aprendizagem. Os planejamentos didáticos dentro de uma sequência não são estáticos, mas funcionam como um guia para a atuação do professor, interagindo com situações reais quando posto em prática.

Segundo Vasconcellos, planejamento é um processo contínuo e dinâmico de reflexão, decisão e acompanhamento, enquanto o plano é o registro desse processo. O planejamento escolar, na visão de Libâneo, também é contínuo, envolvendo a previsão, a organização, a coordenação e a adequação das atividades pedagógicas ao longo do processo de ensino.

De acordo com Vasconcellos (1995, p. 80), o “planejamento é o processo contínuo e dinâmico de reflexão, tomada de decisão, colocação em prática e acompanhamento. O planejamento enquanto processo é permanente”.

A sequência didática pode ser modificada, pois cada turma é única, com conhecimentos, ritmos e perfis de aprendizagem diferentes. É natural que alguns ajustes sejam necessários para atender às especificidades do grupo. Essa flexibilidade é fundamental para o sucesso do ensino, pois permite ao professor adaptar estratégias, antecipar ou postergar atividades e, assim, possibilita que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados.

Libâneo (1994) afirma que a elaboração do planejamento escolar, de responsabilidade do docente, serve tanto como um catalisador para a execução de práticas pedagógicas quanto como um dispositivo contínuo de pesquisa e ponderação, geralmente integrado aos critérios avaliativos. Segundo ele, o planejamento pedagógico consiste em antecipar e organizar as atividades de ensino de modo a coordená-las eficientemente, com foco nos objetivos de aprendizagem estabelecidos. Além disso, o processo exige a revisão e o ajuste dessas atividades conforme o ensino progride.

### **Desenvolvimento da Sequência Didática EJA**

O Ensino Fundamental na EJA é dividido em segmentos que correspondem a diferentes séries do ensino regular. Esta sequência didática foi pensada de forma a contemplar o primeiro segmento da EJA (Ensino Fundamental - Anos Iniciais), que abrange o período da educação fundamental voltado para a alfabetização e o desenvolvimento de conhecimentos básicos dos anos iniciais. Essa fase corresponde aos primeiros anos do ensino fundamental regular, como 1º ao 5º ano, e é destinada a jovens e adultos a partir de 15 anos que não concluíram essa etapa.

Esta sequência didática foi pensada de forma interdisciplinar e transdisciplinar para atender tanto a Educação Especial quanto a EJA (Educação de Jovens e Adultos), valorizando os princípios da Andragogia e valorizando a proposta de aprendizagem significativa defendida por Paulo Freire, a partir de palavras geradoras como "café", que se conecta à rotina, à cultura e à experiência sensorial dos estudantes.

Por meio de três propostas de atividades — contendo a experimentação sensorial com o café e os cinco sentidos, a construção da dobradura de papel de avião (como metáfora de voo,

liberdade e criatividade) e a musicalidade —, busca-se desenvolver habilidades matemáticas e na língua portuguesa em contextos reais e afetivos, promovendo o engajamento, o respeito à diversidade e a expressão múltipla do conhecimento.

A experimentação com o café ativa sentidos e memórias; a música estimula o ritmo, a linguagem e a contagem; e a dobradura de papel de avião amplia o pensamento espacial e o raciocínio lógico-matemático. Esta sequência didática ancora-se em uma abordagem que valoriza a escuta ativa, o diálogo e o protagonismo de cada aluno no processo de construção do saber.

Quanto à duração desta sequência didática, optamos por realizar uma sequência que se adequasse à realidade dos estudantes da EJA do 1º Segmento do CESAS, no contexto referente ao local onde moram, longe do local onde estudam. Devido ao tempo que os alunos demoram para chegar em suas moradias, a maioria deles saem após o horário do intervalo.

## **PLANO DE AULA DE PORTUGUÊS (PRIMEIRA AULA)**

### **Objetivo Geral**

O objetivo geral desta primeira aula de português foi idealizado para incentivar o pensamento sobre o que acontece em nossas vidas cotidianamente a partir de uma canção, escutando e entendendo a letra da música a partir de um entendimento sobre nossas rotinas em conjunto. Este objetivo incentiva a troca de ideias, a fala e escuta de opiniões diferentes e auxilia a valorizar as experiências de cada um, ouvindo diferentes perspectivas, valorizando a diversidade de experiências individuais e coletivas, ao mesmo tempo que são desenvolvidas habilidades de comunicação e escrita.

O enfoque de reflexão sobre o cotidiano a partir do diálogo e da troca de experiências, como na abordagem da canção mencionada, está alinhado à filosofia freiriana.

Esse enfoque valoriza a colaboração entre o professor e aluno, reconhecendo os estudantes como seres ativos no processo de ensino-aprendizagem, promovendo assim a horizontalidade do ensino, em oposição ao ensino tradicional. A ênfase na expressão individual e na interpretação de ideias e sentimentos também se conecta ao conceito de educação crítica, um dos pilares do pensamento de Paulo Freire.

Nota das autoras

O objetivo geral proposto também dialoga diretamente com os princípios andragógicos, pois a andragogia também valoriza o aprendizado centrado no aluno e em suas próprias experiências. Esses princípios reconhecem as experiências vividas como ponto de partida para os novos aprendizados, ao invés de partir de uma concepção onde apenas o professor é a fonte do conhecimento.

### **Objetivos Específicos**

Dentre os objetivos específicos desta aula, está a discussão da relação entre a música e as atividades cotidianas, de forma a explorar as conexões entre a canção e as experiências que vivenciamos diariamente. Também a valorização do papel dos sentidos no processo de aprendizagem, examinando por exemplo como as artes, através da música, desempenham papel importante no processo de aprendizagem, entendendo que nosso corpo também é importante nesse processo, permitindo que o aluno seja de outras formas ativo no processo de ensino-aprendizagem, permitindo assim que este experiencie esse processo de outras maneiras. Ao relacionar os assuntos da aula com o que os alunos já conhecem, é possível construir novos entendimentos, significados pessoais e compartilhados, possibilitando um aprendizado significativo e contextualizado.

Desbloqueando as limitações do ensino tradicional e verticalizado, comum à trajetória educacional dos alunos da EJA, espera-se trabalhar melhor a criatividade e criticidade dos estudantes, liberdade de pensamento apoiada por Paulo Freire.

## Conteúdo - O Nosso Dia-a-dia em Lembranças

O uso das memórias e experiências pessoais no processo de ensino-aprendizagem é de profunda importância, aproxima o conteúdo da realidade do estudante, no sentido que as memórias e experiências pessoais tornam o aprendizado mais facilmente abstraído, ao considerar como ponto de partida do processo de ensino algo como uma lembrança, que já está estabelecida na memória dos alunos.

Assim, é proporcionado o engajamento e compreensão mais profunda, pois ao trazer experiências reais dos alunos em coletivo, o aluno ficará mais comprometido e engajado com os assuntos tratados, facilitando a compreensão mais profunda e a retenção de conhecimento, pois agora os assuntos tratados na aula têm profunda ligação com o próprio ser individual e coletivo.

Recordações pessoais exigem reflexão e autoanálise, viabilizando o desenvolvimento crucial para a formação de um raciocínio crítico. Permitir que os alunos compartilhem suas lembranças através de histórias, poesias, músicas ou qualquer outra forma de expressão, também enriquece o processo de aprendizagem e estimula a criatividade.

Nota das autoras

## Objetos de Conhecimento

Os objetos de conhecimento para a primeira aula de Português na EJA têm enfoque no desenvolvimento da leitura, escrita, oralidade e compreensão de textos, considerando as experiências de vida dos alunos. O objetivo é estimular os estudantes a expressarem suas ideias, ouvir diferentes opiniões e registrarem suas reflexões, utilizando a linguagem para organizar pensamentos e relatar experiências pessoais e coletivas. Esse campo é desenvolvido por meio da análise da letra da música Cotidiano, da discussão em grupo sobre experiências cotidianas, do levantamento de palavras geradoras e da produção escrita das ideias discutidas, valorizando o conhecimento prévio e promovendo um aprendizado significativo e contextualizado.

## Habilidades da BNCC

As habilidades da BNCC (EF02LP12, EF01LP17, EF02LP17, EF35LP23 e EF35LP27), trabalham a leitura e compreensão com auxílio de gêneros textuais com diferentes finalidades e temas dos contextos dos alunos, produção colaborativa de textos diversos, como listas, agendas, calendários, e a organização e sequência temporal, que se resume na capacidade de apresentar e entender eventos cronológicos usando marcadores temporais em relatos de experiências pessoais.

Essas habilidades se alinham aos princípios andragógicos por valorizarem a experiência e os conhecimentos pré-existentes do estudante. Também promovem habilidades de pensamento crítico e criatividade ao envolver produção e compreensão de textos diversos.

Nota das autoras

No processo de ensino-aprendizagem, essas habilidades promovem a interação entre professor e aluno, favorecendo a construção de um ambiente de aprendizagem significativo e personalizado, adequado ao contexto dos estudantes da EJA.

A importância dos alunos se sentirem à vontade na sala de aula é significativa para a socialização e construção de uma comunidade de aprendizado. Quando os alunos se sentem seguros e apoiados, eles tendem a expressar-se mais livremente, participar de discussões, compartilhar opiniões e experiências. Isso contribui para a formação de uma classe mais unida e colaborativa. A confiança dos alunos entre seus pares também promove seu engajamento na aula, o que leva a uma maior retenção de informações e interesse no processo de aprendizagem.

A importância da utilização de diferentes sentidos e materiais no processo de ensino-aprendizagem é significativa, pois os diferentes sentidos (visual, auditivo, tátil, paladar, olfato) estimulam diferentes áreas do cérebro, resultando em uma conexão mais profunda com o conteúdo ensinado. Também promove uma compreensão mais abrangente, ao apresentar

informações de diversas formas (texto, imagens, vídeos, músicas, experiências práticas, entre outros), pois é mais fácil para os alunos entenderem as conexões dos conceitos ensinados, utilizando diferentes tipos de estímulos. Materiais visuais, ativos e interativos também tendem a atrair mais a atenção dos alunos, incentivando-os a participar ativamente nas aulas e atividades.

### **Metodologia - Tema da aula**

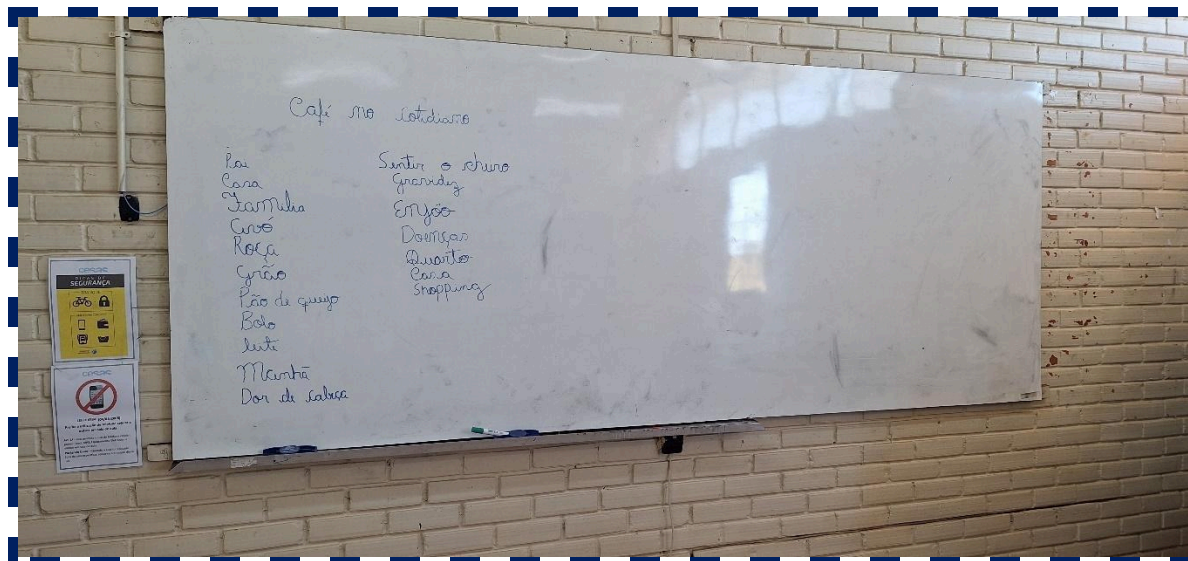
Uma maneira de introduzir o tema da aula pode ser perguntar aos alunos sobre como imaginam a rotina de seus colegas e pessoas próximas. Isso pode ser abordado de diferentes maneiras, perguntando diretamente aos alunos sobre suas ideias e expectativas em relação às rotinas diárias dos colegas, ou compartilhando exemplos ou histórias pessoais relevantes para ilustrar diferentes rotinas.

Perguntar aos alunos sobre suas opiniões e ideias permite que eles se sintam parte da discussão e da construção do conhecimento na aula. Ao serem perguntados sobre seus pensamentos, eles se sentem mais à vontade para expressar-se e compartilhar experiências pessoais, o que ajuda a criar um espaço de aprendizado inclusivo e respeitoso. Quando suas opiniões são ouvidas e consideradas, isso pode aumentar a confiança dos alunos e torná-los mais participativos na aula.

### **Metodologia - Hipóteses dos Estudantes**

Perguntar aos alunos sobre seus pensamentos e ideias está diretamente relacionado com a escuta ativa. Ao fazer perguntas abertas e estar totalmente presente e focado nos comentários dos alunos, o professor demonstra escuta ativa. Isso contribui para um ambiente de aula interativo, onde os alunos se sentem ouvidos, valorizados e motivados para participar e compartilhar mais de suas experiências. Ao responder as perguntas dos alunos e considerar suas ideias, o professor demonstra que está prestando atenção na conversa e valorizando as contribuições deles.

Figura 1 - Palavras Geradoras



Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

### **Metodologia - Pequenos Grupos**

Uma forma de envolver os alunos no estudo em grupos mistos é organizar a classe em pequenos grupos, com alunos de diferentes níveis de conhecimento para equilibrar os saberes. Isso permite que os alunos mais avançados compartilhem seus conhecimentos com os menos experientes, enquanto os que têm menos conhecimento podem receber ajuda dos colegas mais avançados. Essa abordagem promove a cooperação, a troca de ideias e o aprendizado colaborativo entre os alunos, resultando em uma experiência de aprendizado mais dinâmica, enriquecida e inclusiva. Ao colocar estudantes com diferentes habilidades juntos, todos os membros do grupo têm a chance de contribuir e aprender uns com os outros. Isso pode levar a uma experiência de ensino-aprendizagem mais bem-sucedida, pois os alunos terão a oportunidade de ensinar uns aos outros e aprender com diferentes perspectivas.

O pedido para os alunos se organizarem em grupos pequenos, com membros de diferentes níveis de conhecimento, está alinhado com as práticas andragógicas de valorizar a experiência e o conhecimento prévio dos alunos. Isso permite que diferentes pessoas com diferentes habilidades e experiências compartilhem seu conhecimento e aprendam uns com os outros. A

interação entre pares é fundamental para um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz, e a organização em grupos heterogêneos pode promover essa troca de ideias de forma mais rica.



### **Metodologia - Música**

A distribuição da letra da música "Cotidiano" de Marcelinho da Lua e Seu Jorge para a turma e a execução da faixa na caixa de som é uma atividade que incorpora a música no processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem promove a compreensão do tema abordado na aula de uma maneira mais interativa e ativa. As letras de música frequentemente apresentam linguagens e conteúdos ricos em informações e metáforas, contribuindo assim para uma experiência mais abrangente e profunda para os alunos. A distribuição de letras de música e a execução da canção "Cotidiano" na sala de aula envolve o uso dos sentidos. A música pode ser ouvida, sentida e interpretada pelos alunos, enquanto as letras escritas em tamanho maior na folha A4 permitem que todos os alunos vejam e leiam a letra completa, tornando a experiência de aprendizagem mais inclusiva. Isto permite que os alunos aprendam de forma mais significativa, envolvendo tanto a experiência auditiva quanto a visual.

A atividade de distribuição da letra de música e execução na caixa de som, juntamente com a análise da letra, envolve a interdisciplinaridade, pois permite a integração de diferentes disciplinas em um único contexto. A música "Cotidiano" pode, por exemplo, ser analisada em aulas de português pela sua linguagem e contexto linguístico, de história pelas questões históricas e sociais abordadas, de arte ou música pela composição e aspectos artísticos. Isso permite que os alunos explorem seu conhecimento de várias áreas a partir da perspectiva da canção.

A inclusão global, que abrange todas as características dos alunos sem distinção (como idade, sexo, raça, cor ou deficiência) é importante em uma atividade como esta porque promove

o envolvimento de todos os alunos, independentemente de suas características individuais. As letras impressas maiores dos alunos idosos permitem que eles participem de forma inclusiva e acessível na atividade, eliminando a barreira da dificuldade de visão dos alunos idosos, fator comum advindo da idade avançada. Essa inclusão visa permitir que todos os alunos, incluindo os idosos, tenham a mesma oportunidade de se engajar e aprender que os demais.

### **Metodologia - Palavras Geradoras**

A etapa de permitir que os alunos compartilhem suas opiniões e levantar hipóteses sobre o tema, juntamente com a escrita no quadro das palavras geradoras ou palavras-chave mencionadas pelos estudantes durante a discussão é importante para estimular a conversa e a reflexão crítica. Isso permite que os alunos expressem suas opiniões e ideias, enquanto as palavras geradoras ou palavras-chave ajudam a estruturar o raciocínio e a identificar as principais ideias abordadas na conversa.

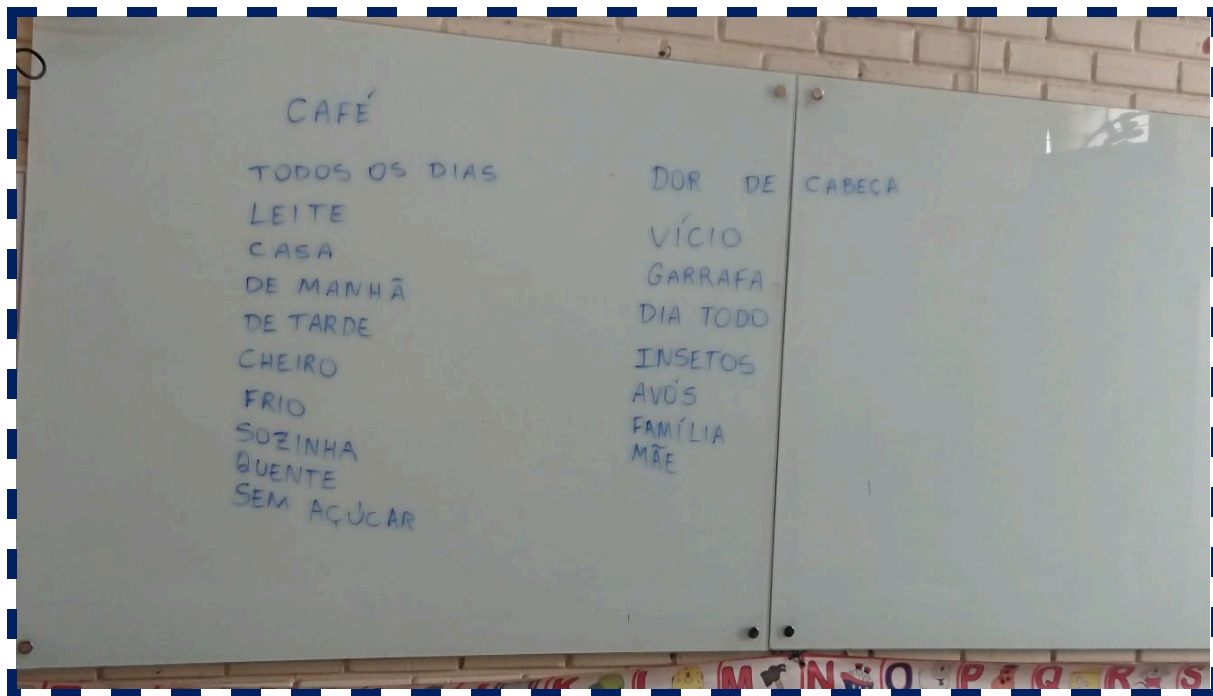
Esta etapa também promove a escuta ativa, que é essencial para compreender a perspectiva de múltiplos pontos de vista. A ressignificação de conceitos também pode ser abordada a partir desta atividade, ao permitir que os alunos repensem ou reinterpretem ideias pré-concebidas ou conceitos já conhecidos a partir da discussão e das palavras geradoras escritas. Isso pode promover um entendimento mais amplo e completo do tema em questão, além de estimular o pensamento crítico e reflexivo.

Nota das autoras

A abordagem de levantar palavras geradoras durante a discussão em sala de aula é inspirada na metodologia de Paulo Freire, que acreditava na importância de permitir que os alunos participem ativamente e compartilhem suas opiniões sobre o tema em questão. As palavras geradoras servem como um guia para identificar e organizar as principais ideias e temas principais que emergem da discussão. Este processo permite que os alunos sejam ativos na

criação de conhecimento durante a aula, criando um ambiente de aprendizado mais participativo.

Figura 2 - Palavras Geradoras 2



Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

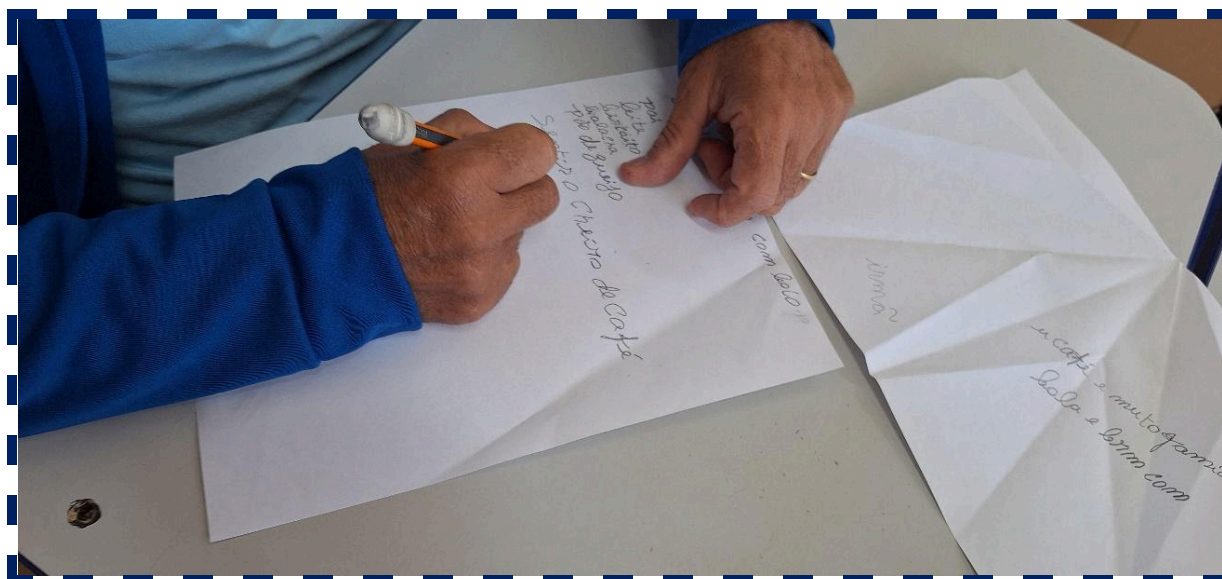
### **Metodologia - Questões Norteadoras**

Instigar os alunos a pensarem a respeito do tema usando questões norteadoras como "por que será que isso acontece?", "nossa rotina é sempre a mesma?" e "o que faz nossa rotina mudar?" ajuda a criar um ambiente de pensamento crítico e reflexão. Este método visa promover a compreensão aprofundada do assunto de maneira direcionada através das perguntas, pois encoraja os alunos a pensarem sobre as questões levantadas e formularem suas próprias opiniões e pontos de vista. Essa abordagem encoraja a participação ativa dos alunos e mantém a sessão de aula engajada e interativa.

### **Metodologia - Primeira Atividade**

O primeiro passo seria distribuir uma folha A4 para cada grupo de alunos, e solicitar que cada grupo escolha uma frase ou palavra que tenha se destacado nas discussões do dia, que tenha se destacado para ser escrita. Se necessário, distribuir também o alfabeto móvel para ajudar na tarefa. A finalidade dessa atividade é permitir que cada grupo resgate alguma ideia importante discutida na aula e crie um registro pessoal sobre isso.

Figura 3 - Lista



Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

A abordagem realizada com o professor passando nos grupos para tirar dúvidas e atuando como um coordenador está alinhada com a andragogia, que valoriza a interdependência entre alunos e professores. O papel do professor no papel de coordenador, disponível para responder dúvidas e dar orientações, cria um ambiente de aprendizagem colaborativo, em que alunos e professor trabalham juntos para promover o sucesso educacional. A atenção individualizada dada aos alunos e o foco no suporte aos que estão lutando promove a inclusão e equidade na sala de aula.

Ao atuar como um agente de apoio e esclarecimento de dúvidas, o professor torna-se um guia no processo de aprendizagem dos alunos, ajudando-os a superar obstáculos e a alcançar seus

objetivos de forma mais eficaz. É importante reservar pelo menos 10 minutos para a tarefa, para permitir tempo suficiente para a reflexão e discussão.

### **Metodologia – Última Atividade – Aviões de Papel**

A última atividade envolve a construção de aviões de papel com as folhas contendo as palavras ou frases destacadas na primeira atividade, com auxílio dos colegas de grupo e da professora. O processo de construção em conjunto permite a interação e colaboração entre os alunos e reforça a importância das ideias discutidas na aula. Assim como o ser humano precisa explorar o mundo físico através do tato, também precisa explorar o mundo do conhecimento e da reflexão, buscando novas ideias e informações. Isso reflete o princípio da educação como prática da liberdade.

Figura 4 - Dobradura



Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

A metáfora do avião como símbolo de liberdade e movimento, combinada com a ênfase na liberdade de pensamento, promove o ambiente inclusivo onde alunos diferentes podem se expressar livremente e explorar diferentes caminhos para a compreensão do conhecimento. Isso apoia a participação plena de estudantes de diferentes habilidades. É necessário reservar cerca de

10 minutos para essa atividade, para permitir tempo suficiente para que todos participem e contribuam com a construção do avião.

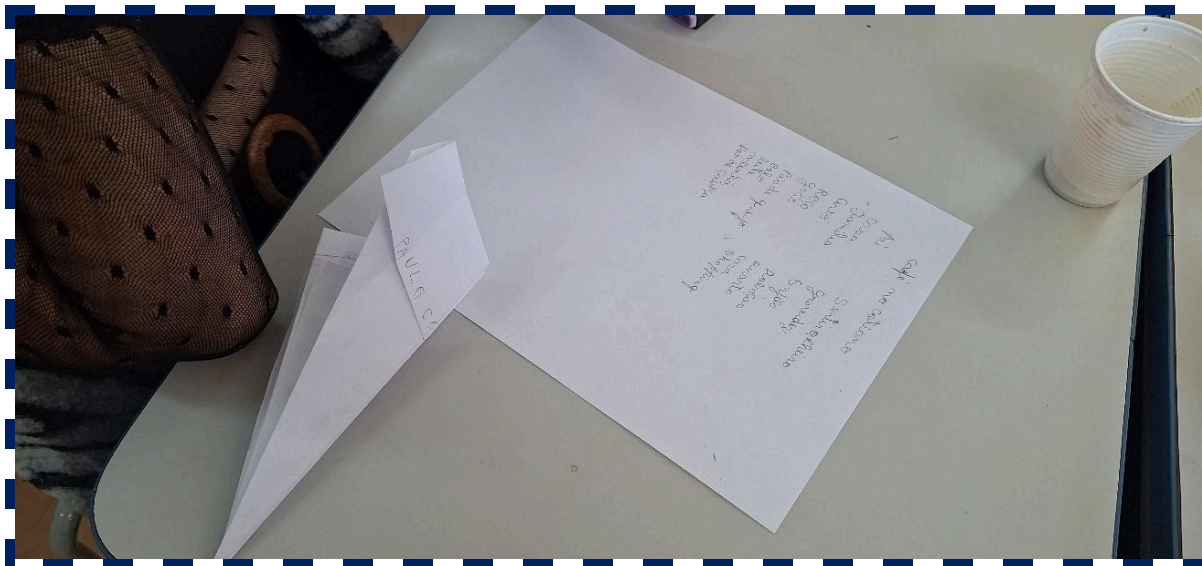
### **Metodologia – Trocas dos Aviões**

A atividade envolve a troca de produções entre os grupos, onde cada grupo deve lançar suas produções no ar para serem recebidas por outro grupo. Depois disso, cada grupo deve compartilhar como realizaram suas produções e ouvir as explicações dos outros grupos. Essa atividade tem como objetivo incentivar a cooperação e troca de ideias entre os grupos, além de proporcionar o compartilhamento de métodos e soluções diferentes para os mesmos problemas.

Esta atividade permite a leitura e troca de experiências entre os grupos, pois as produções realizadas pelos grupos serão trocadas e compartilhadas, permitindo que cada grupo leia e entenda as soluções encontradas pelos outros grupos. Esse compartilhamento de soluções diferentes também estimula a discussão e a troca de ideias, enriquecendo a experiência de todos os envolvidos. Essa atividade fortalece a comunicação e colaboração entre alunos, encorajando o aprendizado uns dos outros.

No pensamento de Paulo Freire, a metáfora do avião poderia ser utilizada como uma analogia para ilustrar a liberdade de pensamento. O avião é um símbolo de liberdade e liberdade de movimento, permitindo que ele explore diferentes caminhos e se mova livremente pelo espaço. Esta metáfora poderia ser utilizada para ilustrar como o ensino deve permitir que as pessoas explorem suas ideias, com liberdade e sem restrições, permitindo que sua mente navegue livremente pelo conhecimento. Deixar que a inteligência se mova livremente é crucial para um processo de ensino e aprendizado. Um tempo de 5 minutos é recomendado para a execução da atividade.

Figura 5 - Avião de Papel, Lista e Café



Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

### **Metodologia – Avaliação**

A avaliação nesse plano de aula será constante, com observações e avaliações durante as atividades, incluindo participação, realização de atividades e interesse dos alunos. A avaliação será um processo contínuo, ocorrendo durante cada etapa das atividades planejadas e levando em consideração a participação ativa dos alunos, a execução das atividades e seu interesse e curiosidade em relação ao que é abordado na aula. Essa forma de avaliação tem como objetivo acompanhar o progresso e o envolvimento dos alunos na atividade, permitindo que o professor identifique qualquer dificuldade ou necessidade especial de cada um.

A abordagem de avaliação contínua e processual, identificando dificuldades e necessidades especiais de cada aluno, está alinhada com os princípios da andragogia, que valoriza a individualidade e a atenção individualizada aos estudantes. Essa estratégia de avaliação permite

uma abordagem mais personalizada, levando em consideração as dificuldades específicas de cada estudante e adaptando o ensino para atender às suas necessidades.

## **PLANO DE AULA DE PORTUGUÊS (SEGUNDA AULA)**

### **Objetivo Geral**

O objetivo geral desta segunda aula de português é incentivar os alunos a refletirem sobre o café de maneira profunda, utilizando seus sentidos e experiências pessoais para construir novos sentidos e significados relacionados ao café. A atividade busca explorar o cotidiano através das experiências individuais dos alunos, permitindo que eles explorem suas experiências sensorio-motores e utilizem seus conhecimentos pré-existentes para criar significados únicos a partir do café. A ideia é que os alunos se sintam à vontade para expressar seus pensamentos e ideias durante essa jornada de descobertas.

### **Objetivo Específicos**

Os objetivos específicos desta atividade envolvem instigar a discussão sobre o café, integrando os sentidos ao processo educacional, buscando um processo de ensino mais sensorial, e relacionar os conceitos discutidos na aula a conhecimentos pré-existentes dos alunos, criando significados e desenvolvendo habilidades de reflexão crítica, estimulando a compreensão aprofundada das atividades. Esses objetivos ajudam a fazer com que os alunos adquiram uma compreensão mais profunda do café, de suas rotinas e de si mesmos como indivíduos.

### **Conteúdo - O Café em Nosso Cotidiano**

O conteúdo desta atividade trata do café e de sua importância e presença no cotidiano das pessoas. O café, uma bebida popular em todo o mundo, é consumida em diferentes momentos do dia e se tornou parte integrante da rotina de muitas pessoas desde a tenra idade. O cheiro e o sabor da bebida podem desencadear memórias e lembranças pessoais em algumas pessoas, desencadeando reflexões sobre a cultura e história associadas ao consumo do café, podendo trazer diferentes realidades sociais para a discussão.

## **Objetos de Conhecimento**

Os objetos de conhecimento relacionados à Linguagem Oral e Escrita foram trabalhados a partir do tema do café, estimulando os alunos a refletirem sobre suas experiências cotidianas e memórias pessoais. A atividade integrou os sentidos, sendo eles o tato, olfato, paladar, visão e audição, promovendo a expressão oral e escrita, a escuta ativa e a construção colaborativa de significados. Essa abordagem valoriza o conhecimento prévio dos alunos, respeita a diversidade de trajetórias e segue princípios andragógicos e freirianos, tornando o aprendizado significativo, inclusivo e contextualizado.

## **Habilidades da BNCC**

A habilidade BNCC (EF01LP17) refere-se à capacidade de planejar, produzir e colaborar em diferentes tipos de comunicação escrita, como listas, agendas, calendários, avisos, convites e receitas. A produção pode ser feita em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, considerando o contexto comunicativo e o tema abordado. O desenvolvimento desta habilidade envolve a capacidade de selecionar informações relevantes, organizar pensamentos de forma clara e concisa, e expressar-se de forma a aplicar sua criatividade e habilidades linguísticas em produções relevantes para a vida cotidiana.

## **Metodologia – Organização em Grupos Heterogêneos**

A metodologia envolve a organização da turma em pequenos grupos com união de alunos de níveis diferentes, para promover a troca de saberes entre os grupos e o equilíbrio das habilidades e conhecimento presente na classe. Essa abordagem visa estimular a cooperação e colaboração entre os alunos e a promoção de um ambiente inclusivo de ensino e aprendizado.

Isso também ajuda a promover a independência dos alunos, pois eles têm a oportunidade de trabalhar em equipe e apoiar uns aos outros em suas tarefas, o que ajuda a desenvolver a autoconfiança e o senso de responsabilidade dos alunos ao enfrentar desafios em grupo. Trabalhar em grupo também ajuda a promover a diversidade de ideias e soluções, pois as diferentes experiências e conhecimentos dos alunos são considerados e valorizados pelos integrantes, tornando a aprendizagem significativa.

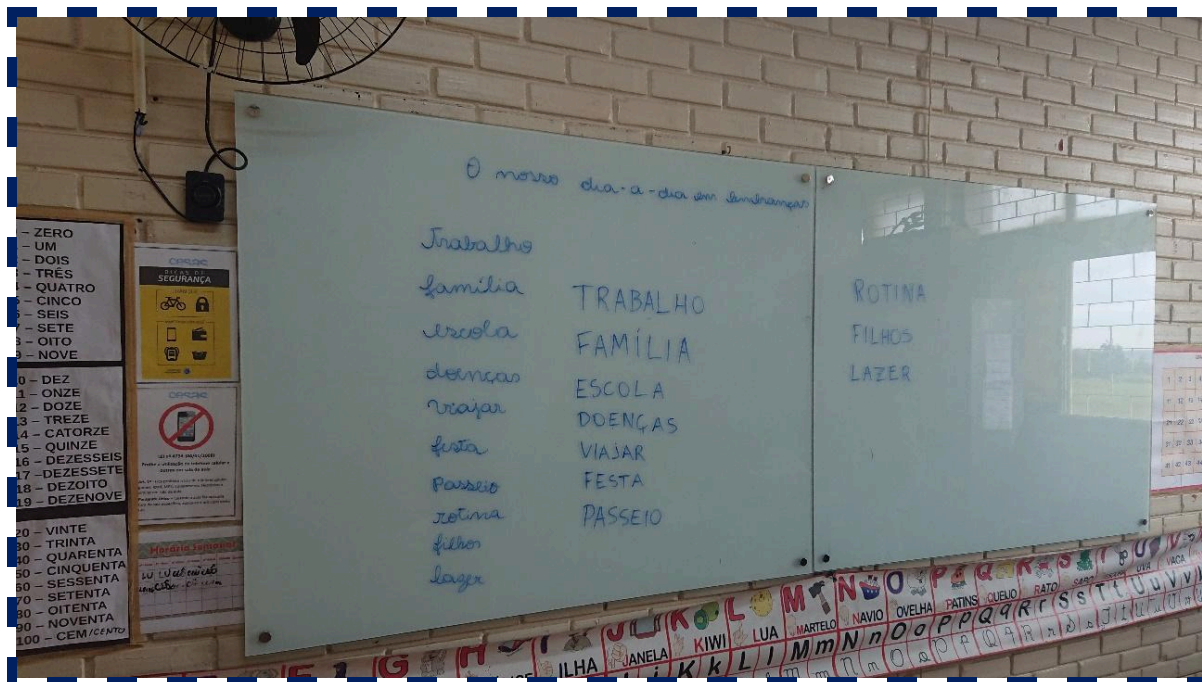
Nota das autoras

### **Metodologia – Introdução às Atividades Sensoriais**

A professora regente distribuirá café e estimulará os alunos a usarem seus sentidos (tato, olfato, paladar, visão e audição) para executar as atividades. Nesse momento, haverá uma discussão guiada pela seguinte pergunta norteadora: "Quais hábitos lembram ao tomar café?". Todos os alunos devem ser incentivados a compartilhar suas ideias e experiências com relação ao café, sem ser julgados ou corrigidos, a fim de incentivar o compartilhamento de ideias acerca do tema.

Durante esta sessão sensorial, será criado um espaço para discussão e reflexão sobre as lembranças e experiências associadas ao café. A discussão será guiada por perguntas norteadoras, a fim de incentivar os alunos a compartilharem seus hábitos relacionados ao café.

Figura 6 - O nosso dia a dia em lembranças



Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

A atividade descrita está alinhada com os princípios andragógicos e de Paulo Freire, que valorizam a experiência de vida dos alunos como ponto de partida para a aprendizagem. A atividade utiliza os sentidos dos alunos, suas memórias e experiências pessoais para relacionar o café com o cotidiano, também dando prioridade às experiências passadas dos alunos, valorizando a importância do diálogo e escuta ativa entre todos os envolvidos, proporcionando um ambiente coletivo e democrático de aprendizagem.

Figura 7 - Alfabeto Móvel



Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

### **Metodologia – Palavras Geradoras**

Depois de permitir que os alunos compartilhem suas opiniões e levantar hipóteses, um passo que está incluído na atividade é incentivá-los a pensar sobre o assunto através de perguntas como: "Quais lembranças vocês têm ao sentir o cheiro e o gosto do café?", "Onde o café se reflete em nosso dia-a-dia?". Uma vez que todos tiveram a oportunidade de contribuir com suas ideias, as palavras geradoras ou palavras citadas pelos alunos serão escritas no quadro, para representar as principais ideias sobre o assunto discutido.

A utilização de palavras geradoras ajuda a consolidar conhecimentos para além da aprendizagem da aula, por utilizar palavras do contexto do estudante, e consolidar a compreensão de si mesmo enquanto indivíduo e dos colegas enquanto grupo coletivo.

Nota das autoras

As palavras geradoras ou palavras-chave escritas no quadro representam as principais ideias e conceitos levantados durante a discussão entre os alunos sobre o café e suas respectivas rotinas. Elas servem como um resumo do que foi falado durante a atividade e permitem aos alunos visualmente observar as ideias principais dos outros colegas.

### **Metodologia – Escrita das Palavras Geradoras**

A próxima etapa desta atividade envolve a distribuição de folhas A4 aos grupos, juntamente com o alfabeto móvel se necessário. A intenção é de se oferecer materiais que estão disponíveis na instituição de ensino com a finalidade de tornar a aprendizagem do aluno mais eficiente e inclusiva, ao levar em conta suas individualidades. Em seguida, o professor regente deve solicitar que cada grupo prepare uma lista na folha A4 contendo as palavras mais significativas da discussão a respeito do café. Os alunos devem discutir entre si, se auxiliando para escolher as palavras antes de escrever, também com o auxílio dos colegas de grupo se necessário. O professor está disponível para prestar auxílio aos grupos que necessitarem. Esse processo deve ser planejado para ter uma duração de 10 minutos.

Figura 8 - Café no Alfabeto Móvel



Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

### **Metodologia – Reflexão e Compartilhamento de Ideias**

Por fim, na última parte da aula, cada grupo terá oportunidade de compartilhar suas ideias e pontos importantes que aprenderam ao longo da atividade. Os grupos terão os minutos finais da aula para apresentar suas ideias, o que promoverá um momento de reflexão e compartilhamento das descobertas individuais. Essa etapa também ajudará a consolidar o aprendizado ao expor a perspectiva de cada um.

### **Avaliação**

A avaliação da atividade será contínua e processual, com observação, participação, atividades e interesse dos alunos. Isso significa que o professor regente avaliará a participação, envolvimento e desempenho dos alunos ao longo de todo o processo, não apenas em um momento final. Isso permite que o professor tenha uma visão mais significativa do desenvolvimento dos alunos, e seja capaz de ajustar a abordagem conforme necessário para atender aos diferentes níveis e necessidades dos alunos.

## **PLANO DE AULA DE MATEMÁTICA (TERCEIRA AULA)**

### **Objetivo Geral**

O objetivo geral deste plano de aula de matemática é ajudar os alunos a compreenderem a diferença entre adição e subtração através de atividades lúdicas e contextualizadas, de modo a promover o raciocínio lógico, a colaboração para a resolução de problemas e a criação de novos significados a partir de conhecimentos pré-existentes. A intenção é criar um ambiente de aprendizagem envolvente e significativo, permitindo que os alunos explorem e apliquem o conceito de adição e subtração de forma prática e eficiente.

A ênfase é colocar os alunos em situação de resolver problemas e situações reais em grupos, utilizando adição e subtração para encontrar soluções em conjunto. A abordagem lúdica ajuda a criar uma atmosfera de aprendizado mais próximo de suas vivências, permitindo que os alunos se conectem com os conceitos de maneira mais prática e relevante para suas vidas cotidianas.

A abordagem de resolução de problemas em grupo tem relação com a criação de um ambiente colaborativo de aprendizagem, pois ao trabalhar em grupo, os alunos têm a oportunidade de compartilhar ideias, discutir diferentes abordagens e construir soluções juntos.

Isso não só ajuda a promover o desenvolvimento de habilidades sociais e de trabalho em equipe, como também permite o desenvolvimento de habilidades cognitivas como pensamento crítico e solução de problemas de forma múltipla. A abordagem também valoriza o papel do professor como facilitador, promovendo um ambiente democrático e aberto a diferentes pontos de vista.

Nota das autoras

## **Objetivos**

O objetivo desse plano de aula é investigar a diferenciação entre adição e subtração utilizando material dourado e o conhecimento prévio dos alunos em situações lúdicas. O objetivo também é estimular a rapidez de raciocínio por meio de histórias conectadas intimamente com o cotidiano dos estudantes, utilizando lugares e hábitos ligados intimamente com a rotina dos mesmos, relacionadas a resoluções de problemas em grupo. O objetivo final é promover a relação entre os temas tratados na aula com os conhecimentos pré-existentes dos alunos, construindo significados novos e enriquecedores através da abordagem lúdica e colaborativa.

Figura 9 - Materiais para contagem



Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

A aula mencionada está relacionada com a resolução de problemas reais do cotidiano, pois as atividades lúdicas e contextualizadas abordam situações reais com base em adição e subtração. Isso permite que os alunos usem conceitos matemáticos para resolver problemas reais, criando conexões mais significativas entre a matemática e a vida diária. Também reforça a importância das habilidades matemáticas, pois evidencia a ideia de que essas habilidades são ferramentas úteis e relevantes para enfrentar situações cotidianas, e, portanto, não estão separadas daquilo que já fazem no dia-a-dia.

A abordagem envolvendo material dourado e a utilização de histórias é uma forma ativa e envolvente de aprender matemática, onde os alunos podem aplicar os conceitos de adição e subtração de uma maneira mais visual e concreta. Ao integrar diferentes áreas de conhecimento, os alunos terão a oportunidade de aprender de diversas formas.

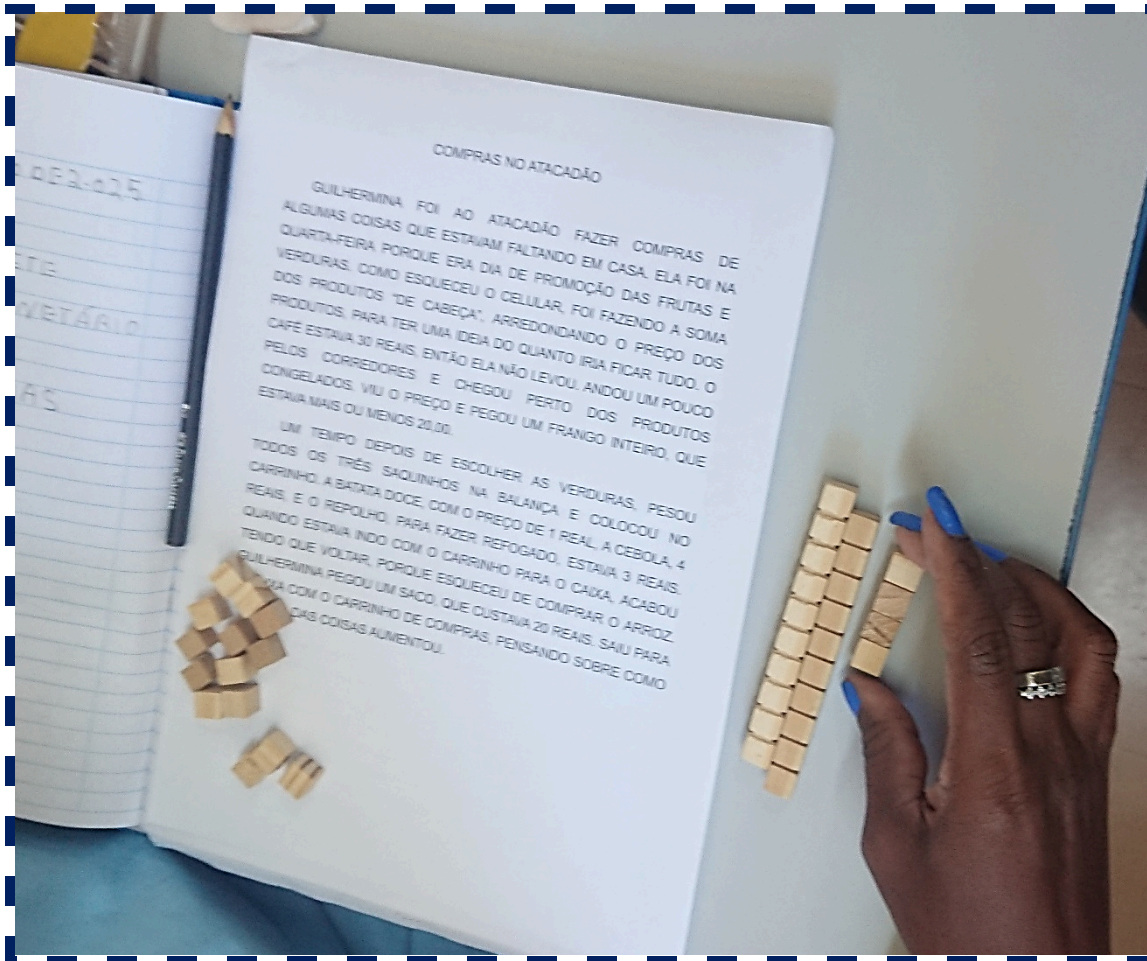
Nota das autoras

Ao trabalhar em grupo na resolução de problemas, os alunos terão a oportunidade de colaborar e compartilhar ideias, promovendo a colaboração e a construção de novos significados. Essa abordagem busca promover a retenção de informações e a compreensão de conceitos mais profundos, além de apresentar uma experiência divertida e desafiadora.

### **Conteúdo - Pensando Rápido nas Compras do Dia-a-dia**

Durante a atividade, os alunos serão convidados a pensar rapidamente em situações cotidianas relacionadas às compras que exigem habilidades de adição e subtração. Será oferecido material dourado para representar os diferentes itens e quantidades, como forma de tornar o aprendizado mais tangível e visual. As histórias contadas ao longo da atividade servirão como contexto e estímulo para a resolução de problemas em grupo. A atividade incluirá a competição saudável entre os grupos, com o objetivo final de relacionar as habilidades matemáticas com as compras diárias.

Figura 10 - Compras no atacadão



Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

### **Objetos de Conhecimento**

Os objetos de conhecimento trabalhados visam o desenvolvimento da compreensão do mundo físico e sociocultural, explorando fenômenos naturais, relações matemáticas (como contagem e comparação), o funcionamento do tempo (dia, noite, passado, futuro), os espaços (casa, escola, cidade) e as transformações de objetos e materiais.

### **Habilidades da BNCC**

Nesta aula, a habilidade da BNCC (EF03MA06) tem o objetivo de promover a resolução e elaboração de problemas relacionados à adição e subtração, incorporando conceitos como juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades. Os alunos serão capazes de aplicar diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculos matemáticos "de cabeça". A atividade promoverá a compreensão dos conceitos relacionados à adição e subtração de uma forma dinâmica e interativa, com o objetivo de solidificar o conhecimento e promover o aprendizado por meio de desafios práticos.

A atividade promoverá uma abordagem multifacetada para a compreensão do assunto, pois a variedade das estratégias utilizadas, com os conhecimentos adquiridos dos colegas de grupo, utilizando também os próprios conhecimentos matemáticos utilizados em seus próprios contextos, promoverá a compreensão das diferentes abordagens matemáticas para resolver problemas matemáticos diários e reforçará a flexibilidade e adaptabilidade na resolução de tarefas cotidianas relacionadas à adição e subtração.

### **Metodologia - Abertura da Discussão da Temática**

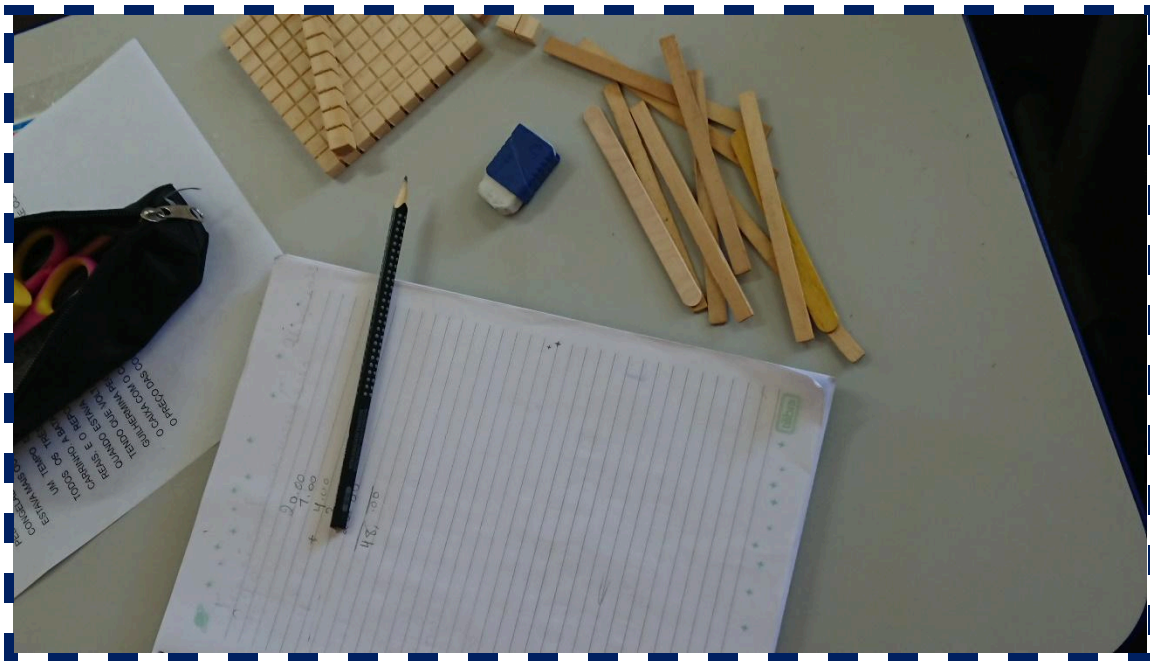
A atividade começará com a leitura do tema da aula para iniciar a discussão sobre a temática. Em seguida, os alunos serão divididos em pequenos grupos, misturando aqueles com diferentes níveis de conhecimento para criar uma dinâmica de aprendizagem balanceada. Cada grupo receberá uma folha A4 e um kit de material dourado para usar durante a atividade. Essa divisão e distribuição dos grupos e materiais é realizada de modo a garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de participar e contribuir para a atividade.

O objetivo dessa divisão de grupos é criar uma atmosfera colaborativa e apoiar uns aos outros ao trabalhar em grupo. A mistura de alunos com diferentes níveis de conhecimento permite que alunos com habilidades mais avançadas possam ajudar aqueles que precisam de mais apoio, compartilhando suas habilidades e conhecimentos específicos. Ao distribuir kits de material dourado entre os grupos, os alunos terão as ferramentas necessárias para representar de forma visual e tangível as quantidades e operações matemáticas envolvidas nos problemas propostos durante a atividade.

## Metodologia - Revisão de Estratégias de Cálculo

Nesta etapa os alunos serão incentivados a relembrar o valor de cada peça do material dourado e a considerar outras abordagens de cálculos que aprenderam ao longo de suas vidas para fazer os cálculos mentais. Essa discussão servirá como uma revisão de conceitos já aprendidos e também como uma oportunidade para os estudantes compartilharem suas experiências e estratégias pessoais de cálculos em diversas ocasiões do cotidiano. O professor regente deverá possibilitar um ambiente aberto e acolhedor onde todos possam compartilhar suas experiências e aprender uns com os outros, criando uma oportunidade para a troca de conhecimentos e estratégias entre os alunos.

Figura 11 - Materiais pedagógicos para contagem



Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

## Metodologia - Jogo da Subtração em Equipe

A atividade envolverá uma espécie de competição, chamada de "jogo da subtração em equipe". Cada grupo ouvirá uma história lida pelo professor regente em voz alta e terá que realizar as operações matemáticas utilizando as estratégias e materiais que escolheram para a

contagem, seja o material dourado, seus próprios materiais escolares, fazendo contas no papel, contar "de cabeça" e etc. Além disso, os grupos serão incentivados a usar outras formas de cálculo aprendidas na aula. O objetivo é descobrir qual grupo consegue chegar à solução correta da equação primeiro, e este grupo será declarado vencedor da rodada dessa atividade.

### **Metodologia - Leitura da Estória Matemática**

A atividade terá início com a leitura duas vezes de uma estória matemática para a classe. Em seguida, haverá tempo para que os alunos reflitam sobre a experiência e compartilhem suas opiniões sobre o jogo com a classe inteira. Os erros encontrados durante a atividade serão corrigidos em conjunto com os alunos, com o professor passando nos grupos retirando as dúvidas dos estudantes, dando atenção mais individualizada às necessidades dos estudantes. Para terminar a aula, os alunos compartilharão suas maneiras diferentes de resolver os problemas matemáticos apresentados na história e serão encorajados a discutir sobre a importância de trabalhar em equipe para resolver problemas matemáticos, com o intuito de encorajar o auxílio mútuo entre pares.

A dinâmica em questão se alinha com a gamificação ao introduzir um elemento de competição entre os alunos, onde estão envolvidos diferentes grupos, os quais disputam entre si para responder às equações do jogo dentro de um determinado tempo. Este aspecto de competir por resultados é um dos princípios base da gamificação e ajuda a manter os alunos motivados enquanto solucionam os problemas matemáticos propostos. A premiação do "vencedor" da rodada também é um elemento clássico de jogos.

A atividade utiliza recursos visuais com o material dourado e o próprio material do estudante para representar as quantidades das equações, tornando-as mais acessíveis para os alunos. Essa abordagem visa tornar o aprendizado em um contexto mais divertido e envolvente.

A escolha de atividades adaptadas e contextualizadas é particularmente importante para o da EJA observado, que se compõe majoritariamente por indivíduos idosos. Ter atividades escritas adaptadas que se conectam com o contexto do , incluindo questões relevantes ao cotidiano deles, como os preços de alimentos, não só torna o aprendizado mais relevante, mas também incentiva a reflexão crítica e a construção de um conhecimento significativo para o público alvo da EJA.

Nota das autoras

A escolha de um conteúdo que leva à reflexão crítica sobre os preços de alimentos também ajuda a desenvolver uma consciência crítica do público da EJA sobre seus recursos econômicos. Isso pode incentivar discussões importantes sobre os custos dos itens essenciais da vida cotidiana, e ressignificações de conceitos, levando a uma maior conscientização e compreensão dos estudantes de suas visões e lugares na sociedade, levando à educação para a liberdade de pensamentos, como preconizado por Paulo Freire.

### **Avaliação**

O método de avaliação utilizado será contínuo e processual, com enfoque na observação, na participação e na execução de atividades por parte dos alunos, bem como na observação de seu interesse. Essa abordagem visa oferecer atendimento constante aos alunos, ajudando-os a acompanhar seu progresso e identificar áreas onde podem melhorar. Além disso, a avaliação contínua permite a identificação de problemas ou dificuldades que possam surgir durante o processo de aprendizagem. Essa visão abrangente do processo de avaliação também ajuda a garantir que a aprendizagem seja significativa para os alunos.

## 1. IDENTIFICAÇÃO

Nome do proponente:	Cibele Caldas e Maria Fernanda de Souza da Silva
Tema:	Sabores da Rotina: Cinco Sentidos e Números em Ação
Ano/Faixa etária:	EJA 1º Segmento (1º a 4º Etapa)
Duração:	2 horas



### PLANO DE AULA DE PORTUGUÊS

Ano/Faixa: EJA – 1º Segmento		Data: / / 2025
Objetivo geral	Refletir sobre o cotidiano e suas variações a partir da escuta e interpretação de uma canção, promovendo a troca de experiências, o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, e a valorização dos saberes individuais e coletivos dos alunos.	
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Discutir a música no contexto das atividades que desempenhamos no cotidiano;</li><li>• Explorar o uso dos sentidos no processo de desenvolvimento educacional;</li><li>• Relacionar os assuntos discutidos na aula a conhecimentos prévios, construindo significados.</li></ul>	

Conteúdo	O Nosso Dia-a-dia em Lembranças
Objetos de Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreensão em leitura;</li> <li>● Escrita autônoma e compartilhada;</li> <li>● Forma de composição do texto;</li> <li>● Apreciação estética/Estilo;</li> <li>● Escrita autônoma.</li> </ul>
Habilidades BNCC	<ul style="list-style-type: none"> <li>● (EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.</li> <li>● (EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</li> <li>● (EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.</li> <li>● (EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.</li> </ul>
Duração	40 minutos
Recursos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quadro;</li> <li>• Folhas A4;</li> <li>• Lápis de escrever;</li> <li>• Caixa de som;</li> <li>• Folhas A4 com a letra da música impressa em letras maiúsculas;</li> <li>• Alfabeto móvel.</li> </ul>
Metodologia	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ler o tema da aula, e perguntar aos alunos se eles pensam como deve ser o dia-a-dia dos colegas e das pessoas próximas, através das atividades que realizam no cotidiano. Ouvir as hipóteses dos estudantes acolhendo todas as possibilidades, sem dizer se estão certas ou erradas. Aproveitar para verificar o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema (5 min).</li> <li>2. Solicitar que a turma se organize em pequenos grupos, colocando alunos de diferentes níveis de conhecimentos juntos, a fim de equilibrar os saberes. Distribuir as folhas A4 com a letra da música impressa. Colocar na caixa de som a canção de Marcelinho da Lua e Seu Jorge, chamada “Cotidiano”. Vídeo disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=M3UXgcwzCe0">https://www.youtube.com/watch?v=M3UXgcwzCe0</a> (5 min).</li> </ol>

	<p>3. Em seguida, deixar que os alunos compartilhem suas opiniões sobre o tema e levantar hipóteses. Escrever no quadro as palavras geradoras, ou as palavras que os estudantes citarem em meio à discussão que representem as ideias principais sobre o assunto. Instigar os estudantes a pensarem no assunto usando questões como (5 min):</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>a. Por que será que isso acontece?</li> <li>b. Nossa rotina é sempre a mesma?</li> <li>c. O que faz nossa rotina mudar?</li> </ol> <p>1. Nesta primeira atividade, distribuir uma folha A4 para cada grupo e pedir para que os grupos escrevam a frase ou a palavra citada que mais os marcou nas discussões da aula. Distribuir o alfabeto móvel se necessário. (10 min).</p> <p>2. Nesta última atividade, pedir para cada grupo fazer um avião de papel com a folha da primeira atividade, construindo juntos com o auxílio dos colegas de grupo e da professora (10 min).</p> <p>3. Pedir para cada grupo realizar as trocas de suas produções arremessando pelo ar para outro grupo, pedindo para cada um compartilhar como realizaram suas produções, e ler as respostas dos outros grupos (5 min).</p>
Avaliação	<p>A avaliação será processual e contínua, realizada em todas as etapas das atividades envolvendo a observação, participação, realização de atividades e interesse dos alunos.</p>

Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

## PLANO DE AULA DE PORTUGUÊS

Ano/Faixa: EJA – 1º Segmento		Data: / / 2025
Objetivo geral	Explorar o café no cotidiano, por meio dos sentidos e das experiências pessoais, relacionando saberes prévios à construção de novos significados.	
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discutir o café no contexto das atividades que desempenhamos no cotidiano;</li> <li>• Explorar o uso dos sentidos no processo de desenvolvimento educacional;</li> <li>• Relacionar os assuntos discutidos na aula a conhecimentos prévios, construindo significados.</li> </ul>	
Conteúdo	O Café em Nosso Cotidiano	
Objetos de Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrita autônoma e compartilhada.</li> </ul>	
Habilidades BNCC	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações</li> </ul>	

	(digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Duração	40 minutos
Recursos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Copos plásticos;</li> <li>● Colheres plásticas;</li> <li>● Papéis A4;</li> <li>● Lápis;</li> <li>● Café coado sem açúcar;</li> <li>● Adoçante;</li> <li>● Açúcar;</li> <li>● Alfabeto móvel.</li> </ul>
Metodologia	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Após ler o tema da aula, solicitar que a turma se organize em pequenos grupos, colocando alunos de diferentes níveis de conhecimentos juntos, a fim de equilibrar os saberes (2 min).</li> <li>2. A professora regente solicitará que os alunos utilizem os sentidos que conseguirem (tato, olfato, paladar, visão, audição) para fazer as atividades. Será feita a distribuição do café nos copos plásticos, e durante a parte sensorial da atividade, será realizada a discussão através de indagações acerca das lembranças que podemos ter ao ser estimulados pelos sentidos. Fazer aos alunos a pergunta norteadora: “Quais os hábitos vocês se lembram ao tomar café?”. Ouvir as hipóteses dos alunos acolhendo todas as possibilidades, sem dizer se estão certas ou erradas. Aproveitar para</li> </ol>

	<p>verificar o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema (15 min).</p> <p>3. Em seguida, deixar que os alunos compartilhem suas opiniões sobre o tema e levantar hipóteses. Instigar os estudantes a pensarem no assunto usando questões como (5 min):</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>a. Quais lembranças vocês têm ao sentir o cheiro e o gosto do café?</li> <li>b. Onde o café se reflete em nosso dia a dia?</li> </ol> <p>1. Após ouvir as respostas dos alunos, escrever no quadro as palavras geradoras, ou as palavras que os estudantes citarem em meio à discussão que representem as ideias principais sobre o assunto discutido (5 min).</p> <p>2. Nesta atividade, distribuir as folhas A4 aos grupos, e o alfabeto móvel se necessário. Pedir para cada grupo fazer uma lista na folha A4 sobre as palavras mais interessantes da discussão que fizeram. Orientar para que cada grupo discuta entre os integrantes sobre a escolha das palavras antes da escrita da atividade. O professor regente poderá auxiliar os grupos que necessitarem. (10 min)</p> <p>3. Nesta parte final da aula, cada grupo poderá compartilhar suas ideias e o que acharam de mais importante do que aprenderam na aula. (3 min.)</p>
Avaliação	<p>A avaliação será processual e contínua, realizada em todas as etapas das atividades envolvendo a observação, participação, realização de atividades e interesse dos alunos.</p>

Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

PLANO DE AULA DE MATEMÁTICA

Ano/Faixa: EJA – 1º Segmento		Data: / / 2025
Objetivo geral	Compreender a diferença entre adição e subtração por meio de atividades lúdicas e contextualizadas, promovendo o raciocínio lógico, a resolução colaborativa de problemas e a construção de novos significados a partir dos conhecimentos prévios.	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Investigar a diferença entre a adição e subtração a partir do uso lúdico do material dourado, do próprio material do estudante e dos conhecimentos prévios.</li> <li>● Estimular o raciocínio rápido através da contação de estórias envolvendo resoluções de problemáticas em grupo.</li> <li>● Relacionar os assuntos discutidos na aula a conhecimentos prévios, construindo novos significados.</li> </ul>	
Conteúdo	Pensando rápido nas compras do dia-a-dia	
Objetos de Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Problemas envolvendo significados da adição e da subtração.</li> </ul>	

<p>Habilidades BNCC</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● (EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.</li> </ul>
<p>Duração</p>	<p>40 minutos</p>
<p>Recursos didáticos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Quadro;</li> <li>● Folhas A4;</li> <li>● Lápis de escrever;</li> <li>● Material dourado;</li> <li>● Folha com estória;</li> <li>● Caderno.</li> </ul>
<p>Metodologia</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ler o tema da aula abrindo a discussão da temática, e dividir a turma em pequenos grupos, colocando alunos de diferentes níveis de conhecimentos juntos, a fim de equilibrar os saberes. Distribuir as folhas A4 e os kits de material dourado para cada grupo (5 min).</li> <li>2. Relembrar com os alunos quanto vale cada peça do material dourado e demais estratégias de cálculo, estimulando a turma a dizer outras formas de cálculo que aprenderam ao longo da vida (10 min).</li> <li>3. Explicar a dinâmica do jogo da subtração em equipe, onde cada grupo, enquanto a professora regente lê a estória, terá que realizar as operações matemáticas que estão na estória com o material dourado, e os próprios materiais escolares, utilizando também as outras formas cálculo que vimos na</li> </ol>

	<p>aula. Ao final, o grupo que conseguir dar a resposta correta, ganha (1 min).</p> <p>4. Ler para a turma a estória matemática 2 vezes (9 min).</p> <p>5. Em seguida, deixar que os alunos compartilhem suas opiniões sobre o jogo e corrigir junto com a turma as operações encontradas na estória (10 min).</p> <p>6. Após a atividade, os alunos compartilharão suas estratégias de resolução dos problemas matemáticos para a turma, e faremos uma breve discussão sobre a importância dos trabalhos em equipe para a resolução de problemas (5 min).</p>
Avaliação	<p>A avaliação será processual e contínua, realizada em todas as etapas das atividades envolvendo a observação, participação, realização de atividades e interesse dos alunos.</p>

Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

### **Avaliação dos Professores**

A avaliação dos professores sobre a sequência didática aplicada foi majoritariamente positiva. Os docentes consideraram que as atividades favorecem o engajamento e a participação dos estudantes, sendo adequadas ao contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Destacou-se, entre os aspectos valorizados, a utilização dos materiais disponíveis na escola, evidenciando a viabilidade e a adaptação da sequência à realidade institucional. O momento do café coletivo também recebeu reconhecimento, sendo considerado uma ação integradora e acolhedora, capaz de reforçar os vínculos entre os alunos e promover a socialização durante as atividades.

De modo geral, a equipe docente demonstrou receptividade e interesse pelas propostas apresentadas. Durante o estágio, participamos de uma reunião com a coordenação escolar no contexto da Semana EJA, na qual apresentamos os planejamentos e discutimos as etapas da sequência didática. A coordenadora mostrou-se aberta às ideias, forneceu os materiais

necessários e validou o trabalho desenvolvido. Outra professora presente manifestou interesse pelas propostas, destacando preocupações relacionadas às especificidades dos alunos idosos, como questões ligadas à alimentação.

Apesar da boa aceitação, também foram registradas críticas construtivas e divergências metodológicas. Uma das professoras sugeriu repensar alguns aspectos da abordagem expositiva, defendendo uma maior integração entre teoria e prática. A mesma docente apresentou resistência à metodologia de trabalho em grupo adotada, argumentando que esse formato não estaria contribuindo de forma efetiva para a aprendizagem. Embora os estudantes demonstrem bom entrosamento e compreensão das atividades, a professora preferiu retomar o modelo expositivo tradicional, utilizando o quadro para toda a turma. Durante a última atividade da sequência, referente ao componente curricular de Matemática, a docente interrompeu a dinâmica em grupo. Ao final da sequência, reorganizou a sala em fileiras e passou a utilizar atividades impressas individuais.

Essas diferentes perspectivas evidenciam, simultaneamente, o reconhecimento do potencial pedagógico da sequência e as tensões inerentes à implementação de metodologias ativas em contextos marcados por práticas tradicionais. De modo geral, os professores observaram avanços nos alunos, mas destacaram a necessidade de maior tempo para execução das atividades e a importância de alinhar as estratégias às particularidades de cada turma.

O professor de nome fictício Elias, responsável por duas turmas da 3ª etapa, também realizou uma avaliação das regências matutina e vespertina. Segundo sua análise, as aulas foram bem estruturadas, fundamentadas nas experiências prévias dos educandos.

Turma da manhã: apresentou boa receptividade às atividades propostas, demonstrando união e interesse em discutir temas ligados ao mundo do letramento. Os estudantes mostraram-se abertos aos valores transmitidos pelo processo educacional. As regências entraram em sintonia com o perfil da turma, e as reações positivas foram observadas desde o primeiro dia, mesmo sendo a primeira experiência dos estudantes com as regentes.

Turma da tarde: caracterizou-se por maior afetividade com a docente e por algumas resistências às atividades não escolares, uma vez que os alunos associam a ideia de escola a

conteúdos estruturados de Língua Portuguesa e Matemática. A regência foi bem-sucedida, devido ao maior tempo de convivência das estagiárias com os educandos. Esse contato permitiu a execução completa da sequência didática, resultando em boa repercussão entre os estudantes. A afetividade construída em sala de aula foi apontada pelo professor como elemento central para o sucesso da regência.

Adicionalmente, a professora da 2ª etapa auxiliou durante todo o período, oferecendo orientações e dicas para o melhor aproveitamento das atividades, o que contribuiu para o êxito da sequência didática.

Durante a aplicação da sequência didática, observamos que a maioria dos professores avaliou positivamente as atividades, destacando o engajamento dos alunos e a utilização adequada dos recursos disponíveis na escola. Também registramos críticas construtivas quanto à metodologia de trabalho em grupo e à abordagem expositiva, que nos permitiram refletir sobre adaptações necessárias para atender às especificidades de cada turma (Maria Fernanda, 2025, Relato de Experiência de estágio).

Em síntese, a avaliação dos professores indicou que a sequência didática foi significativa, engajadora e adequada ao contexto da EJA, evidenciando avanços pedagógicos nos alunos, ao mesmo tempo em que ressaltou a necessidade de adaptação metodológica e atenção às especificidades de cada turma.

### **Avaliação dos Alunos**

Ao término da aplicação da sequência didática “Sabores da Rotina: Cinco Sentidos e os Números em Ação”, foram realizadas avaliações diagnósticas, rodas de conversa e aplicação de questionários impressos, com o objetivo de compreender as percepções dos alunos sobre as atividades desenvolvidas. A escolha do formato impresso, em vez de ferramentas digitais como o Google Forms, deve-se ao perfil do público da EJA, composto majoritariamente por idosos, o que facilitou o acesso e garantiu a participação de todos. As próprias estagiárias registraram manualmente as respostas, de forma a assegurar maior precisão e contato direto com os estudantes.

De modo geral, observou-se um alto nível de entusiasmo, engajamento e afetividade nas turmas durante a execução das atividades. As propostas que envolveram experimentação sensorial com o café despertaram memórias afetivas e emocionais profundas. Uma aluna relatou recordar-se da infância, quando ajudava a mãe a moer o café em um moedor de madeira, afirmando que “o cheiro do café me fez lembrar dos tempos bons com minha mãe”. Outro aluno mencionou que a atividade o fez recordar “do café que tomava todos os dias com meu pai antes de ir trabalhar”.

Por outro lado, o aluno José (nome fictício), que possui deficiência visual e intelectual, apresentou resistência inicial à proposta. Ao sentir o aroma do café, demonstrou desagrado e recusou-se a permanecer na sala, sendo acompanhado pelo orientador educacional. Em momento posterior, retornou ao ambiente e deu continuidade à aula de forma assistida. O episódio revelou a importância de respeitar as singularidades sensoriais e emocionais de cada estudante, evidenciando a necessidade de planejamento cuidadoso e práticas pedagógicas sensíveis e inclusivas.

Durante a regência, as atividades promoveram acolhimento, escuta e valorização das vivências pessoais dos estudantes. Em uma das aulas, durante a produção de dobraduras em formato de avião, uma aluna emocionou-se ao lembrar de familiares já falecidos, o que gerou uma conversa sensível sobre memória e afetividade, resultando em uma produção textual espontânea e significativa. A turma demonstrou grande envolvimento e criatividade na confecção dos aviões, além de entusiasmo nas discussões sobre os temas trabalhados.

A utilização de metodologias diversificadas foi amplamente elogiada pelos estudantes, que afirmaram sentir-se mais motivados e participantes em comparação às aulas expositivas tradicionais. Em suas palavras: “Foi uma aula criativa, aprendi bastante coisa nova” e “Gostei muito, pois a turma se juntou e ficou mais animada”.

Ao final da sequência, foi realizada uma roda de conversa avaliativa com a turma da 3ª etapa, mediada pelo professor regente, seguida de uma dinâmica de “amigo secreto de elogios” com post-its coloridos, momento que estimulou empatia, valorização mútua e fortalecimento de vínculos. Houve também uma confraternização e registro fotográfico para o projeto escolar “Diário de Ideias”.

Complementarmente, os questionários de avaliação aplicados a 22 alunos reforçaram os resultados observados nas rodas de conversa:

- Grau de satisfação com a aula:

86% dos alunos atribuíram nota 10, 5% nota 9, 5% nota 8, e 5% nota 0.

“Gostei muito da aula!”

- Aprendizagem de novos conteúdos:

95% afirmaram ter aprendido algo novo. Entre os principais aprendizados citados:

“Aprendi a utilizar o dinheiro.”

“Aprendi sobre o café e a família.”

“Aprendi que o trabalho em grupo é muito bom.”

- Importância das aulas:

95% consideraram a aula importante.

“Porque sempre tem uma novidade.”

“Trabalhar em grupo auxiliou.”

“Eu vi conteúdo novo de matemática.”

- Sentimento de inclusão:

82% atribuíram nota 10, 9% nota 9, 5% nota 7 e 5% nota 0 (este último correspondente ao aluno José).

- Trabalho em grupo:

95% responderam que as atividades colaborativas os ajudaram a aprender.

“Aprendi que o trabalho em grupo é muito bom.”

- Materiais utilizados (café, música, papel etc.):

95% afirmaram que os recursos ajudaram na compreensão das atividades.

Entre os materiais mais apreciados, destacaram-se:

Material dourado (32%)

Café (27%)

Música (14%)

Demais materiais (27%)

- Indicação da aula para outros alunos:

95% indicariam a aula.

“Foi muito boa, pois trouxe novas experiências.”

“É uma aula que soltou a imaginação.”

- Sugestões de melhoria:

A maioria respondeu que não havia necessidade de mudanças, destacando a qualidade das aulas e a atenção das professoras. Algumas sugestões pontuais incluíram:

“Sim, mais música.”

“Sim, linguagem mais clara.”

“Queria mais aulas nossas.”

- Sentimentos expressos:

Os alunos associaram a experiência a palavras e emoções positivas, como:

“Me senti bem e feliz.”

“Alegria, emoção e felicidade.”

“Me senti importante para vocês.”

De modo geral, os estudantes avaliaram a sequência didática como significativa, prazerosa e transformadora, ressaltando que aprenderam de forma leve, afetiva e participativa. A experiência evidenciou o potencial das metodologias ativas, inclusivas e sensoriais para promover aprendizagem significativa na EJA, fortalecendo vínculos, despertando memórias e reafirmando o papel da escola como espaço de acolhimento, troca e reconstrução de saberes.

Percebi que cada avanço, mesmo que pequeno, representava uma vitória para os alunos e para mim enquanto educadora. A metodologia ativa e sensorial mostrou-se altamente efetiva e significativa” (Maria Fernanda, diário reflexivo, 2025).

### **Lacunas da Aplicação da Sequência Didática**

Durante a execução da sequência didática, foram identificadas algumas lacunas e desafios que permearam o processo de regência e o desenvolvimento das atividades. Tais aspectos revelam a importância de considerar as particularidades do contexto escolar e a diversidade do público atendido na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Um dos episódios que evidenciou essas especificidades ocorreu com um aluno idoso, identificado neste trabalho pelo nome fictício José, que possui deficiência visual e intelectual. No dia da atividade sensorial com o café, ao aproximar-se da sala acompanhado pela monitora, o aluno sentiu o aroma do café e demonstrou desagrado, recusando-se a permanecer no ambiente e a participar da proposta. José preferiu se retirar, sendo acompanhado pelo orientador educacional. De acordo com o professor regente, esse comportamento é recorrente, visto que o aluno, por vezes, manifesta resistência em interagir ou participar das aulas, mesmo com docentes e colegas com os quais já mantém vínculo há anos.

Esse episódio reforça a relevância de respeitar os limites individuais e as diferentes formas de percepção sensorial e emocional dos alunos, especialmente quando se trata de estudantes com deficiência. Além disso, destaca a necessidade de maior planejamento e sensibilidade na escolha de estímulos sensoriais, considerando possíveis reações adversas e garantindo a participação de todos de forma inclusiva e confortável.

Outras lacunas observadas durante a regência referem-se a dificuldades de adaptação metodológica e de infraestrutura escolar. Em uma das turmas, por exemplo, a professora regente optou por interromper uma atividade em grupo para retomar o formato de aula expositiva, argumentando que essa metodologia facilitaria a compreensão dos alunos. Após o término da sequência didática, a docente reorganizou a sala em fileiras e passou a utilizar atividades impressas individuais, evidenciando diferentes concepções pedagógicas entre os profissionais envolvidos no processo.

O tempo reduzido da sequência, que durou apenas três dias, também se constituiu como uma limitação importante. Essa redução ocorreu em razão da greve dos professores, que resultou em baixa frequência de alunos e necessidade de condensar as atividades, exigindo ajustes rápidos para garantir a execução de todas as etapas planejadas. Além disso, o tempo limitado de aula, aproximadamente duas horas diárias, com intervalo de trinta minutos, restringiu a execução integral de algumas atividades, exigindo adaptações no planejamento. A baixa frequência de estudantes, motivada por fatores externos, como a necessidade de conciliar trabalho e estudo ou questões de deslocamento, também interferiu na continuidade das atividades.

Por fim, observou-se que, embora a escola disponha de recursos didáticos e tecnológicos, como datashow e laboratórios, a restrição de acesso e manutenção desses materiais impôs ajustes na prática pedagógica.

Essas lacunas revelam a importância de um olhar flexível e reflexivo sobre a prática docente na EJA, compreendendo que o processo educativo nesse contexto exige escuta atenta, sensibilidade e constante adaptação para atender às necessidades, limitações e potencialidades de cada estudante.

### **Avanços da Aplicação da Sequência Didática**

A aplicação da sequência didática evidenciou diversos avanços pedagógicos e contribuições significativas para o aprendizado dos estudantes da EJA. As aulas propostas foram estruturadas para valorizar a escuta ativa, o trabalho em grupo e a interdisciplinaridade, elementos essenciais para atender às particularidades do público da Educação de Jovens e Adultos.

Ao abordar temas significativos, como o café e o cotidiano, os alunos tiveram a oportunidade de acessar suas experiências pessoais e culturais, engajando-se nas atividades com autonomia e protagonismo. O uso de metodologias ativas, recursos concretos e lúdicos favoreceu a aprendizagem significativa, respeitando os diferentes ritmos, trajetórias e necessidades dos estudantes. Observou-se que a participação, o interesse e a motivação dos alunos ao longo das aulas demonstraram o êxito da proposta pedagógica desenvolvida pelas estagiárias.

Entre os avanços observados, destacam-se:

- Interação e engajamento: Maior integração entre os estudantes durante atividades em grupo, promovendo trocas de experiências e cooperação.
- Valorização da experiência de vida: Os alunos tiveram espaço para compartilhar memórias pessoais e culturais, reforçando a conexão afetiva com o aprendizado.
- Aprendizagem significativa: A combinação de estímulos sensoriais, atividades lúdicas e práticas concretas contribuiu para a fixação de conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática.
- Participação ativa e confiança: Observou-se aumento da segurança dos alunos em expressar ideias, opiniões e sentimentos, bem como maior disposição para colaborar com os colegas.

A experiência de estágio na EJA superou nossas expectativas, revelando que ensinar jovens e adultos exige não apenas conhecimento técnico, mas também humanidade, escuta atenta e respeito às histórias de vida de cada aluno. Apesar de desafios como evasão, defasagem na aprendizagem, dificuldades de leitura e limitações estruturais, os potenciais do contexto se mostraram imensos. Cada avanço, mesmo que pequeno, representou uma conquista tanto para os estudantes quanto para nós, como futuras professoras.

Estratégias como o “Diário das Ideias”, o uso de metodologias ativas, momentos de fala e escuta, a valorização das experiências pessoais e a adaptação de materiais demonstraram-se eficazes na promoção de um ambiente de aprendizagem inclusivo, afetivo e significativo. A partir dessa experiência, concluímos que a EJA é um espaço potente de transformação, onde a educação libertadora de Paulo Freire permanece viva e presente nas práticas comprometidas com o desenvolvimento integral do ser humano.

Em síntese, a sequência didática “Sabores da Rotina: Cinco Sentidos e os Números em Ação” evidenciou-se como um recurso educativo significativo para a EJA, promovendo aprendizado interdisciplinar, engajamento afetivo e valorização das experiências de vida dos alunos. Sua aplicação demonstrou que é possível integrar metodologias ativas, estímulos sensoriais e atividades lúdicas para atender às necessidades diversificadas desse público, respeitando ritmos e trajetórias individuais. Além disso, o produto educacional apresenta potencial de replicabilidade, podendo ser adaptado a diferentes turmas, contextos escolares e faixas etárias, desde que observadas as especificidades de cada grupo.

Para futuras aplicações, recomenda-se ampliar recursos sensoriais, diversificar estratégias de avaliação e fortalecer momentos de interação e diálogo, garantindo que a proposta continue a favorecer o protagonismo estudantil, a inclusão e a construção de aprendizagens significativas.

### **Conclusão e Considerações Finais**

A elaboração e aplicação da sequência didática “Sabores da Rotina: Cinco Sentidos e os Números em Ação” proporcionaram um processo de intensa aprendizagem e reflexão sobre a prática docente inclusiva na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Partindo dos princípios da pedagogia freireana, o produto educacional buscou integrar experiências sensoriais, afetivas e cognitivas, promovendo o protagonismo dos alunos e valorizando suas trajetórias de vida.

Os resultados observados durante a aplicação confirmam a efetividade da proposta. A participação ativa dos estudantes, o entusiasmo nas atividades e a identificação com a temática demonstraram que o vínculo afetivo e a contextualização dos conteúdos são elementos fundamentais para a aprendizagem significativa. As respostas aos questionários e as falas espontâneas dos alunos revelaram que a maioria se sentiu incluída, valorizada e motivada, destacando que “a aula foi importante para aprender coisas novas”, “foi uma aula diferenciada” e “foi muito importante e proveitosa”. Tais depoimentos evidenciam que a proposta atendeu ao objetivo de aproximar o conhecimento escolar da realidade sociocultural dos educandos.

A experiência também revelou a importância do trabalho colaborativo entre as estagiárias, orientadora e professores regentes, consolidando uma prática formativa que ampliou a compreensão acerca da docência na EJA e na Educação Especial. Enquanto futuras

profissionais da educação, pudemos compreender, na prática, o valor da escuta sensível, da adaptação metodológica e da valorização das experiências prévias dos alunos, pois são elementos indispensáveis para uma educação verdadeiramente inclusiva, humanizada e transformadora.

Entre os avanços, destaca-se o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, a ampliação da autonomia dos estudantes e o fortalecimento dos laços interpessoais dentro da turma. As atividades sensoriais e musicais mostraram-se eficazes na estimulação da memória afetiva, no desenvolvimento da linguagem oral e escrita e na construção coletiva de saberes. Além disso, a aplicação conjunta das regências favoreceu uma troca constante de observações e reflexões pedagógicas entre as estagiárias, o que enriqueceu a prática docente e fortaleceu o olhar interdisciplinar sobre o ensino.

Quanto às lacunas, ressalta-se que a aplicação da sequência foi reduzida para três dias devido à greve dos professores, o que limitou a ampliação de algumas atividades planejadas. Ainda assim, os resultados obtidos indicam que, mesmo em um curto período, o produto alcançou seus objetivos formativos e pedagógicos. Para aplicações futuras, recomenda-se ampliar o tempo de execução, incluir novos recursos tecnológicos e registrar os avanços dos alunos em portfólios individuais, de modo a aprofundar o acompanhamento da aprendizagem.

Em síntese, a construção e execução desta sequência didática representaram uma experiência transformadora, tanto para os educandos quanto para as estagiárias envolvidas. O produto educacional se mostrou replicável e adaptável a diferentes contextos, podendo ser aprimorado e utilizado por outros professores da EJA e da Educação Especial. Assim, reafirma-se a relevância de propostas pedagógicas que valorizem o diálogo, o afeto e a diversidade como pilares de uma educação mais inclusiva, crítica e emancipadora.

Por fim, esta vivência ultrapassou os limites de uma simples atividade acadêmica: tornou-se um marco em nossa formação docente. A convivência com os alunos da EJA, suas histórias, olhares e aprendizados nos ensinaram que educar vai muito além do conteúdo, é um ato de sensibilidade, empatia e escuta. Cada etapa do processo reforçou em nós a certeza de que escolhemos o caminho certo: o da educação como prática de amor, compromisso social e transformação humana.

Como enfatiza Freire (1996), a verdadeira função da educação não é meramente passar informações, mas sim fomentar um ambiente onde o aprendizado ativo e a construção do conhecimento pelo estudante sejam possíveis. Esta perspectiva norteou todo o desenvolvimento e aplicação da sequência didática, reafirmando que a educação inclusiva e significativa se constrói por meio do diálogo, da escuta ativa e do respeito às experiências e trajetórias de cada aluno.

## **Referências**

ARROYO, M. G.. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017. 294p.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

BECK, Caio. As Premissas do Modelo Andragógico. Revista Conceitos, v. 1, n. 17, p. 3-34, 2018.

CALDAS, Cibele; SILVA, Maria Fernanda de Souza da. **Alfabeto Móvel**. 2025. **Fotografia**.

CALDAS, Cibele; SILVA, Maria Fernanda de Souza da. **Avião de Papel, Lista e Café**. 2025. **Fotografia**.

CALDAS, Cibele; SILVA, Maria Fernanda de Souza da. **Café no Alfabeto Móvel**. 2025. **Fotografia**.

CALDAS, Cibele; SILVA, Maria Fernanda de Souza da. **Compras no atacadão**. 2025. **Fotografia**.

CALDAS, Cibele; SILVA, Maria Fernanda de Souza da. **Dobradura**. 2025. **Fotografia**.

CALDAS, Cibele; SILVA, Maria Fernanda de Souza da. **Lista**. 2025. **Fotografia**.

CALDAS, Cibele; SILVA, Maria Fernanda de Souza da. **Materiais para contagem**. 2025. **Fotografia**.

CALDAS, Cibele; SILVA, Maria Fernanda de Souza da. **Materiais pedagógicos para contagem.** 2025. **Fotografia.**

CALDAS, Cibele; SILVA, Maria Fernanda de Souza da. **O nosso dia a dia em lembranças.** 2025. **Fotografia.**

CALDAS, Cibele; SILVA, Maria Fernanda de Souza da. **Opinião dos estudantes sobre as atividades propostas.** 2025. **Gráfico.**

CALDAS, Cibele; SILVA, Maria Fernanda de Souza da. **Palavras Geradoras.** 2025. **Fotografia.**

CALDAS, Cibele; SILVA, Maria Fernanda de Souza da. **Palavras Geradoras 2.** 2025. **Fotografia.**

CALDAS, Cibele; SILVA, Maria Fernanda de Souza da. **Sobre a importância das aulas.** 2025. **Gráfico.**

CALDAS, Cibele; SILVA, Maria Fernanda de Souza da. **Sobre inclusão.** 2025. **Gráfico.**

CALDAS, Cibele; SILVA, Maria Fernanda de Souza da. **Sobre o aprendizado dos alunos.** 2025. **Gráfico.**

CALDAS, Cibele; SILVA, Maria Fernanda de Souza da. **Sobre os materiais utilizados.** 2025. **Gráfico.**

CALDAS, Cibele; SILVA, Maria Fernanda de Souza da. **Sobre recomendação das aulas.** 2025. **Gráfico.**

DE FÁTIMA ALVARISTO, Eliziane et al. Contribuições do método de Paulo Freire à alfabetização de adultos cegos. Revista Inter-Ação, v. 46, n. ed. especial, p. 1114-1131, 2021.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento – Educação de Jovens e Adultos (EJA). Brasília: SEEDF, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 48. Reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GADOTTI, Moacir MOVA, por um Brasil Alfabetizado / Moacir Gadotti. – São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008 – Série Educação de Adultos. Disponível em: <<https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/8b31d2f5-62e2-4d84-963f-0a4c6d9480f0/content>>. Acesso em: 28 ago. 2025.

GADOTTI, Moacir. Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Atlas, 2011.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação, n. 14, pág. 108-120, maio/ago. 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo, SP: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora?. Cortez editora, 2014.

LIMA, J. M. P. A importância da sequência didática para a aprendizagem significativa da matemática. Revista Artigos. Com, 2, e829, 2019. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/829>>. Acesso em: 28 ago. 2025.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Michael Ventura de Souza. Cotidiano. Youtube, 13 de agosto de 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=M3UXgcwzCe0>>. Acesso em: 18 de maio de 2025.

OSÓRIO, A. Educação Permanente e Educação de Adultos. Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 2013.

REUS, M.B. “Caprichem nas folhinhas”: a infantilização das práticas pedagógicas e docência na EJA. In: RODRIGUES, M.B.C., ROCHA, F.M., and MASSENA, J.H., orgs. Pesquisas e proposições pedagógico-curriculares na escolarização inicial da educação básica [online]. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017, pp. 118-139. ISBN 978-85-386-0472-3. Available from: doi: 10.7475/9788538604723.0006. Também disponível no ePUB from: <http://books.scielo.org/id/3vrq5/epub/rodrigues-9788538604723.epub>.

SOUZA, Rodrigo Guerreiro Viana de. Uma proposta de sequência didática para o ensino de operações com números inteiros para alunos da EJA. 2019. 81 f. Dissertação (Mestrado em Matemática) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <[https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/4830/1/TCC\\_RODRIGOGUERREIRO.pdf](https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/4830/1/TCC_RODRIGOGUERREIRO.pdf)>. Acesso em: 28 ago. 2025.

VASCONCELLOS, C.S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projetos políticos pedagógicos. São Paulo: Libertad, 1995.

Ventura de Souza, Michael. Cotidiano. Youtube, 13 de agosto de 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=M3UXgcwzCe0>. Acesso em: 18 de maio de 2025.

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WEINSTEIN, Carol Simon; NOVODVORSKI, Ingrid. Gestão da sala de aula: Administrando o trabalho em pequenos grupos. Porto Alegre: AMGH, 2015.

ZABALA, Antoni. A Prática educativa: como ensinar. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, Antoni. Enfoque Globalizador Pensamento Complexo: uma proposta para o currículo escolar. trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.